



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E MODERNAS

LUANA PATRÍCIO CONSTANTINO CABRAL DE MELO

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA  
ESPAÑHOLA AUXILIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS  
DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICO  
PEDAGÓGICA

João Pessoa- PB

2018

LUANA PATRÍCIO CONSTANTINO CABRAL DE MELO

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA  
ESPAÑHOLA AUXILIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS  
DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICO  
PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras  
Espanhol, do Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título de  
Licenciada.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ana Berenice Peres Martorelli.

João Pessoa -PB

2018

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M528p Melo, Luana Patrício Constantino Cabral de.

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA AUXILIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA / Luana Patrício Constantino Cabral de Melo. - João Pessoa, 2018.

60 f. : il.

Orientação: Ana Berenice Peres Martorelli.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunic.  
2. Letramento Digital. 3. Proposta didático-pedagógica.  
4. Monitoria. 5. Língua Espanhola. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Título.

UFPB/CCHLA

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por me fazer caminhar segundo seus passos e escolhas para minha vida. Sou grata a Ele pelo o início de tudo, quando era apenas uma jovem com tantos planos, mas a mente em meio à bagunça da idade, Não sabia o que fazer do futuro. Apenas uma coisa sabia desde cedo: queria ser professora, mas a grande dúvida era em qual disciplina gostaria de lecionar e, um dia, o Senhor Deus confirmou meus passos na escolha do curso de Letras-Espanhol e me ajudou em cada fase.

Sou grata também pelos quase cinco anos de curso. Desde o princípio com muita dificuldade, nunca tive pais ricos, mas sim trabalhadores, que sempre me incentivaram a estudar. Passei por várias fases na busca pela formação superior e em todas elas tive o apoio de inúmeras professoras que, com certeza, são inspirações que levarei por toda a vida. Agradeço as professoras: Ana Berenice, Maria Luiza e Carolina Gomes, exemplo de mulheres e professoras, que não nos deixava desistir, nos apoiando, sempre nos incentivando a terminar o curso e seguir esta carreira repleta de desafios, mas encantadora quando bem aceita.

Agradeço profundamente aos meus pais, Sr. Luciano Urbano e Sr. Rose Marie, que tanto batalharam para me educar e me incentivaram a estudar e possuir uma profissão; ao meu avô Jonas Cabral de Melo que, infelizmente, não contemplará a primeira neta formada em uma Universidade Federal, mas que apostou na minha boa formação escolar para que hoje, eu pudesse estar aqui escrevendo estes agradecimentos com coração cheio de afeto por cada pessoa que passou por minha vida acadêmica durante este tempo.

Não posso deixar de agradecer ao meu esposo: Thales Constantino, por haver me apoiado nesta longa caminhada e por compreender e me acalantar em cada semestre superado, por ter me apoiado desde o princípio nas minhas escolhas. Sou grata, pois foi um homem forte que soube contornar cada situação e me auxiliar quando mais precisei de apoio. Entendeu meu crescimento e mudanças, tendo em vista que nos casamos cedo, e eu iniciava esta graduação, mas hoje colhemos bons frutos e sou grata a Deus por nós.

Por fim, tenho gratidão por cada momento vivenciado nos corredores do CCHLA, por cada aula assistida, por cada profissional que me ensinou e acompanhou. Sei que aqui não se termina, mas se inicia mais uma nova etapa em minha vida. Fé, para conquistar ainda mais!

**“LOUVAI ao Senhor. Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque sua  
benignidade é para sempre.”**

Salmos 106, v.1.

## RESUMO

Tendo em vista que a tecnologia e as motivações audiovisuais, atualmente, fazem parte do dia-a-dia da sociedade, se faz necessário um maior entendimento no que se refere ao uso das Novas Tecnologias Digitais de Comunicação Social (NTDCS) para, assim, a utilizamos proporcionando a inovação e dinamização das aulas. A proposta desta produção consiste em auxiliar o alunado a utilizar e reconhecer a tecnologia como uma ferramenta para o bom desenvolvimento no ambiente acadêmico, pois há uma forte influência da globalização na presente rotina de boa parte da população mundial que cada vez mais tem acesso a recursos que podem facilitar neste processo de aprendizagem tanto de aprendizagem de língua quanto no conhecimento de novas culturas. É notável que, infelizmente, o benefício da tecnologia é quase que exclusiva para o entretenimento, pois não há certa condução quanto ao manuseio destes recursos, que são inúmeros. Com essa explosão de informações é nítida a necessidade de orientação e reconhecimento, por parte dos discentes, para utilização de recursos tecnológicos sem uma exclusividade ou alienação em seu uso, desta forma, aplicamos nove oficinas desenvolvidas no projeto de Monitoria: *“Licenciatura em Letras: em busca de uma formação acadêmica e docente dos discentes dos cursos de Letras Estrangeiras e Modernas” da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*, com alunos iniciantes, dos períodos: 2017.2 e 2018.1, na disciplina de Língua Espanhola nível Básico I, ministrada pela professora Ana Berenice Peres Martorelli. Onde, a partir da contemplação teórica, interagimos o recurso tecnológico com as quatro competências da língua: ler, escrever, falar e ouvir. Notando-se esta dificuldade de associação da educação com a tecnologia, perante os alunos, buscamos auxiliá-los a abranger a busca pelo conhecimento através da ferramenta que mais está presente nas nossas vidas: a tecnologia e suas interações.

**Palavras-chave:** Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Letramento Digital; Proposta didático-pedagógica; Monitoria; Língua Espanhola

## RESUMEN

En vista de que la tecnología y las motivaciones audiovisuales que actualmente forman parte del día a día de la sociedad, se hace necesario un mayor entendimiento en lo que se refiere al uso de las Nuevas Tecnologías Digitales de Comunicación Social (NTDCS) para, así, proporcionar la innovación y dinamización de las clases. La propuesta de esta producción consiste en ayudar al alumnado a utilizar y reconocer la tecnología como una herramienta para el buen desarrollo en el ambiente académico, pues hay una fuerte influencia de la globalización en la presente rutina de buena parte de la población mundial y que cada vez más tiene acceso a recursos que pueden facilitar en este proceso tanto de aprendizaje de lengua y en el conocimiento de nuevas culturas. Es notable que, desgraciadamente, el beneficio de la tecnología es casi exclusivo para el entretenimiento, pues no hay cierta conducción en cuanto al manejo de estos recursos, que son innumerables. Con esta explosión de informaciones es nítida la necesidad de orientación y reconocimiento por parte de los discentes para la utilización de recursos tecnológicos sin una exclusividad o enajenación en su uso, de esta forma aplicamos nueve talleres desarrollados en el proyecto de Monitoria: "*Licenciatura em Letras: em busca de uma formação acadêmica e docente dos discentes dos cursos de Letras Estrangeiras e Modernas*" de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB), con alumnos principiantes, de los períodos: 2017.2 y 2018.1, en la asignatura de Lengua Española nivel Básico I, impartida por la profesora Ana Berenice Peres Martorelli. Donde, a partir de la contemplación teórica, interactuamos el recurso tecnológico con las cuatro competencias de la lengua: leer, escribir, hablar y oír. Al notar esta dificultad de asociación de la educación con la tecnología, ante los alumnos, buscamos ayudarles a abarcar la búsqueda por el conocimiento a través de la herramienta que más está presente en nuestras vidas: la tecnología y sus interacciones.

Palabras clave: Nuevas Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación; Lector Digital; Propuesta didáctica-pedagógica; Monitoreo; Lengua española.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	8
2.TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO .....	13
3.MÉTODO ATUAL E NECESSÁRIO .....	20
4.PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR X NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS .....	30
5. METODOLOGIA .....	35
6. ANÁLISE DE DADOS.....	38
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	56
REFERÊNCIAS .....	58
APÊNDICE .....	60

## 1. INTRODUÇÃO

A inquietude por uma educação melhor, a possibilidade de contribuição para um processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira favorável, em meio a tantas crises: sociais, econômicas e de identidade cultural no Brasil, motiva questionamentos passíveis de pesquisa e dedicação por parte dos que levantam a bandeira educacional em prol de um mundo melhor.

Levando em consideração a atuação social no âmbito educacional e, em contrapartida, a contribuição da educação na sociedade, se faz importante a reflexão mediante a aprendizagem de língua estrangeira, que possui verdadeira influência no mundo globalizado, através de recursos facilitadores e mediado, junto ao professor, pelo caminho na busca do conhecimento.

Nos dias atuais é bem notável que a tecnologia faz parte do nosso cotidiano, seja no ato mais simples de comunicar-se ao passo de resolver grandes coisas como uma entrevista de emprego, apresentação de pesquisas científicas, dentre outros. Seja uma situação planejada ou não, as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC's) estão presentes em cada passo. Junto com as NTDIC's, os estímulos audiovisuais são constantemente ativados, nota-se que tudo é feito para chamar nossa atenção, tornando-se assim uma competências para uma boa interação social e, como consequência, a formação de um indivíduo atualizado.

Visto que as NTDIC's tornaram-se meios necessários para viver em comunidade, mediante seu uso, é possível manter relações com parentes distantes, conhecer novas culturas sem sair de casa e em situações mais sérias como resolver problemas de trabalho ou ainda, dar um recado sem precisar esperar por dias, até que sua mensagem seja recebida e mais dias até que seja respondida. Quando se utilizavam cartas, esta era a tecnologia existente. Para nós, um simples aplicativo (App) de telefone celular possui esta função e muitas outras, o que facilita a rotina exaustiva e ágil, que o mundo capitalista em que vivemos, possui.

Pensando inicialmente sobre a realidade no Brasil, a explosão de acesso à tecnologia é recente. Há tempos a sociedade brasileira não tinha acesso à *internet*, alguns possuíam computadores, mas pouquíssimos tinham como conectar-se e, quando tinham, era através da discagem, feita apenas no final de semana, que não

cobrava na conta telefônica. Enquanto isso, em países de primeiro mundo já se trabalhava em projetos na criação de robôs que reproduziam funções humanas. A distinção da realidade brasileira a de muitos outros países é clara, mas felizmente essa realidade está mudando.

Quando comparamos nosso país com países como Estados Unidos, Finlândia, dentre outros, é clara a disparidade ainda no uso do pequeno e revolucionário *smartphone*. Com tantos cliques, tantas fotos, acessos e pesquisas feitas através deste aparelho, é necessário concluir que o brasileiro se tornou o mais novo aliado das NTDIC's.

Partindo do princípio da importância da tecnologia para nossa vida, é indescritível o avanço em que estamos imersos. A cada dia, uma novidade tecnológica, uma conquista que jamais passava pela nossa cabeça há dez anos. A sociedade acaba exigindo mais, cada vez mais que as pessoas devem atualizar-se, as crianças nascem praticamente cientes de como manusear um aparelho que nós, já adultos estamos aprendendo, eles são chamados Nativos Digitais, e nós, somos Imigrantes Digitais, segundo PRENSKY (2001) as definições postas já condizem com a aplicação e facilidade desta manipulação. Os adolescentes cada vez mais conectados e os idosos também procuram este ambiente virtual para interagir, aprender, e até mesmo manter relações sociais que, em outras épocas, foram esquecidas, afastadas e adiadas devido à falta de comunicação, a distância e a impossibilidade de estar fisicamente presente.

Se refletirmos, a princípio, o que é a tecnologia e como ela acompanha todo processo do ser humano, veremos que a resistência existente no meio educacional, sobre seu uso como ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem, é algo proveniente de muitas incertezas e questionamentos. Como sociedade, costumamos pensar sobre a tecnologia como toda aquela parafernália que não sabemos ao certo como utilizar e muito menos a função que ela exerce na formação cidadã, profissional, individual. Porém, a tecnologia, como citado anteriormente, nos acompanha desde o princípio.

Ela é participativa, efetivamente, em nossa evolução, vejamos por exemplo que os homens das cavernas utilizavam tecnologias para pescar, caçar, enfim, sobreviver. Da arma branca ao fogo, eram tecnologias. Para nós, não faz muito sentido, pois muitos já nascemos em meio à globalização, luzes, sons, propagandas de telefones celulares que fazem funções de cinco, seis, sete aparelhos. Desta

forma, pensar em como essas máquinas e sapiências digitais podem nos ajudar a adquirir conhecimento, seja no âmbito científico ou na aprendizagem de uma nova língua, como citaremos aqui, deve ser algo natural, pois é simplesmente levar o nosso cotidiano à formação de conhecimento.

Ao passo que esta aplicação do conhecimento científico acompanha o crescimento da humanidade, ela também evolui cada dia mais. No aspecto de globalização, que é algo consideravelmente recente, a tecnologia torna-se ainda mais presente e participativa no âmbito social. Empresas trabalham com cadastros através de sistemas, sites são desenvolvidos para ensinar receitas, comunicação, interação social ou até mesmo funções como: pagar boletos ou fazer compras sem sair de casa. Mas, ambientes como estes também são criados para estudar, buscar novos conhecimentos, fazer viagens sem sair do mesmo ambiente físico e ainda aprender uma nova língua.

O fato de que, muitas das vezes atrapalha essa interação entre educação e tecnologia, é principalmente a falta de conhecimento, preparo e interesse por parte do profissional professor e o apoio pedagógico. O processo desta interação, no Brasil, foi algo despreparado e desprovido, como basicamente qualquer processo educacional no país. É possível refletir acerca do ensino e chegar à conclusão de que esta, fomentada pela ferramenta - tecnologia - é a direção atual, isto implica dizer que esta ferramenta não substituirá o papel do professor, as interações educacionais e todo o meio escolar, mas que juntos, podem facilitar este processo de busca pelo conhecimento e, finalmente, obtermos escolas do século XXI para alunos do século XXI.

Inserir o aluno na própria vivência para aprender é algo inovador, mas jamais deverá sair da realidade dele, pois mesmo levando em consideração que estes são Nativos Digitais, eles ainda não possuem uma maturidade para o uso desta ferramenta, falta a Cidadania Digital e possibilitar que ele busque conhecimento de maneira a se identificar com sua realidade, ou seja, fazer perceber que um site de entretenimento pode auxiliá-lo a aprender uma nova língua é contribuir ainda mais para que esse processo seja eficaz em suas distintas funções, considerando-se que ensinar não é apenas compartilhar conhecimento, mas também formar cidadãos.

A tecnologia é um exemplo atual de como aguçar a curiosidade do aluno, a partir do momento que levamos essa novidade à sala de aula. Tendo em vista que o docente deve utilizar de recursos da própria vivência do aluno para introduzir o

conhecimento desejado, esta pode ser uma ferramenta neste processo através de aulas mais dinamizadas e que conduzam o alunado ao conhecimento e criticidade.

Desta forma levantam-se pontos sobre o papel do professor na condução da busca pela Cidadania Digital do aluno, onde iremos refletir para entender melhor o porquê do aluno, Nativo Digital, imerso a tantas informações não utiliza sua compreensão e facilidade de acesso às tecnologias para buscar conhecimento e, especificamente, aprender uma língua estrangeira. Por fim, através de aplicações de oficinas e relatos destas, desenvolvemos propostas didáticas pedagógicas.

Essa reflexão foi corroborada através de leituras bibliográficas, levantamento de dados e aplicação das ideias; assim, dividimos em três capítulos teóricos que consistem em: o primeiro: TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO que aborda a tecnologia sob vários aspectos, o seu desempenho na função social e na educação. Este primeiro capítulo nos leva a meditar sobre a importância da tecnologia nestes dois âmbitos em diferentes momentos: interligados - sociedade e a escola/academia e separadamente, enquanto função social; a fim de contextualizar o tema, para em seguida, interpelar sobre os métodos referentes ao segundo capítulo: MÉTODO ATUAL E NECESSÁRIO.

Nesta segunda contemplação teórica, mencionamos, especificamente, os métodos educacionais para o ensino de língua estrangeira e, fazendo uma breve reflexão sobre o engessamento que receitas educacionais causam no ensino e aprendizagem, para assim, conduzir a leitura a uma ponderação sobre a necessidade de utilização das NTDICS no ensino de língua estrangeira. O terceiro capítulo teórico: PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR X NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, contempla o papel do professor em meio a estas possibilidades e necessidades em que a aprendizagem da língua espanhola se encontra, mediante a grande explosão digital de conhecimentos e interações.

Após a literatura teórica, interpelamos através da METODOLOGIA, uma breve explanação sobre a aplicação das ideias, mediante oficinas ministradas e análise dos dados recolhidos a partir de um questionário aplicado, através do projeto de Monitoria, em duas turmas de Língua Espanhola Nível Básico I que, em seguida, no capítulo: ANÁLISE DE DADOS, exemplificamos em detalhes, o que foi feito durante as oficinas ministradas e os questionários, onde, neste momento, exploramos a proposta didática pedagógica e colocamos em prática o conceito de que uma

proposta eficaz parte da experiência e constante questionamento por parte do professor.

Tendo em vista o anseio em colaborar para um ensino aprendizagem da língua espanhola, valorizar o idioma e incentivar a busca pelo conhecimento, no final da formação enquanto professor, elaboramos um trabalho que além da contemplação teórica, possível de sobrepor em sala de aula, utilizamos materiais palpáveis, através das aplicações reais, que consolidou a intenção de subsidiar na formação de novos professores e crescer na atribuição da profissão, baseando-se em todo o conhecimento adquirido durante o curso de formação de Letras-Espanhol. Sendo assim, tendo por pensamento que a proposta didático-pedagógica precisa de uma aplicação e experiência em dados, a pesquisa foi fomentada.

## 2.TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

É notório que no século XXI, não temos como fechar os olhos para a realidade e não acompanhar a cultura onde as crianças, jovens e adultos, estão sempre conectadas e atualizadas. A pesquisa na *internet*, as animações visuais, jogos educativos, fazem parte do mundo globalizado e se faz importante inserir os alunos nesta cultura digital, levando sempre em consideração a realidade deste, pois não há como exigir dele uma colaboração sem considerar o contexto social em que está inserido, mas se isto for considerado é possível o êxito. Por outro lado, existem professores que criticam o uso de celulares e *tablets* em sala de aula, fechando os olhos para a realidade, afirmam que estes recursos distraem o aluno, mas não apenas a tecnologia pode tirar o foco em sala de aula, todavia a aula preparada através do autoritarismo e embasada no discurso de uma falsa superioridade é cabível de fracasso.

Quando a tecnologia passou a ser debatida como recurso chave, muitas reflexões surgiram a respeito desta atuação associada, mas é importante salientar que cabe ao professor, e a sua capacidade perceptiva de ajustar-se e encontrar maneiras de despertar a curiosidade, usando assim a própria realidade globalizada para auxiliá-lo no processo, onde proibir o uso de recursos atuais na rotina do âmbito de aprendizagem não é um caminho palpável para um futuro de Letrados na era digital. Como afirmam Costa e Silva (2013):

Diante dessa situação, tem sido comum que muitos assumam posições extremas, as quais culminam por visualizar a tecnologia como uma força capaz de determinar transformações sociais e culturais. Se, de um lado, há aqueles extremamente céticos, denominados tecnófobos, de outro, há os que veem de forma profundamente positiva a tecnologia, considerados tecnófilos. Ambos, contudo, enxergam-na como uma grande força que determina a própria sociedade – isso é o que muitos filósofos da tecnologia denominam tecnocentrismo. (COSTA E SILVA, 2013, p.122).

Atualmente, segundo notícia publicada no site do G1 no dia 31 de julho de 2018, jornal brasileiro, o Parlamento Francês aprovou uma lei que proíbe o uso de celulares em escolas públicas do país com a afirmação, por parte do governo, de ser uma “medida de desintoxicação”. Medidas como esta são consideradas equivocadas para muitos, pois a educação deve preparar o aluno para a sociedade e trabalhar

estas novas tecnologias como algo que o conduza para a busca do conhecimento através do interesse e esse é um passo enorme para a educação, em nível mundial. Para Jhon Dewey (1899), o ensino não poderia ser separado da vida real, não seria apenas uma preparação para a vida, mas deve ser considerado nossa vida, pois é uma partícula social que ensina a viver em sociedade. Sendo assim, a proibição é mais um passo para trás mediante tantas descobertas e possibilidades e uma aprendizagem inclusiva.

Segundo Vieira (2005) a tecnologia possui esse papel de fundamentação ideológica e acesso à formação educacional, social, dentre outras funções. Assim, mediante a realidade atual, se faz necessária uma pedagogia moderna onde o aluno não apenas leia e escreva, mas o que professor deva dominar outros métodos de ensino, usando a forma visual, auditiva e/ou a prática, sem esquecer seu papel de mediador, guiador ou orientador, não deixando de lado conteúdos e competências tradicionais, mas implementando, no seu currículo escolar, novas e atuais formas de ensino-aprendizagem e se tornando um ensino inclusivo digital, onde se faz cada dia mais necessário o manuseio da tecnologia de maneira consciente e reflexiva.

Inserir o aluno no meio coletivo e auxiliá-lo no reconhecimento do seu eu-social, também é uma prática do docente que executa com veracidade suas atuações, como também a prática de possibilitar o discente a, inclusive, reconhecer realidades distintas e perceber que o seu meio e a sua realidade não é algo que determina veementemente como será sua vida à frente, é um ato positivo e que faz parte da missão do professor atuante condizente com a prática pedagógica de participar da formação do alunado.

Sendo assim, para a assimilação da Tecnologia no âmbito educacional, se faz necessário o conhecimento de conceitos sobre o próprio termo e sua aplicação. Vieira Pinto (2005, p.220) defende a importância da adequação da terminologia pelos seguintes fatos: a) aproximar-se da essência da técnica; b) visualizar o significado do seu papel; c) compreender a razão das grandes transformações experimentadas ao longo do tempo. Tais pontos facilitam o entendimento da aplicação da Tecnologia na educação, que em diversos momentos não responde a questões como: *porquê? Como? Para quem?* E outros questionamentos que surgem através da incerteza de conceitos.

Assim, definiu em quatro ideias centrais básicas para a formação terminológica de Tecnologia: a) tecnologia como logos da técnica ou epistemologia

da técnica; b) tecnologia como sinônimo de técnica; c) tecnologia no sentido de conjunto de todas as técnicas de que dispõe determinada sociedade; d) tecnologia como ideologização da tecnologia.

O primeiro conceito: *Tecnologia como logos da técnica ou epistemologia da técnica*, define como o ato da reflexão sob e sobre a técnica em si, ele afirma que:

A técnica, na qualidade de ato produtivo, dá origem a considerações teóricas que justificam a instituição de um setor do conhecimento, tomando-a por objeto e sobre ela edificando as reflexões sugeridas pela consciência que reflete criticamente o estado do processo objetivo, chegando ao nível da teorização. Há sem dúvida uma ciência da técnica, enquanto fato concreto e por isso objeto de indagação epistemológica. Tal ciência admite ser chamada de tecnologia. (VIEIRA PINTO, 2005, p. 220).

O segundo conceito de: *A Tecnologia como Técnica* é algo que implica um conflito para conter cada conceito em sua denominação. Segundo Vieira (2005), a técnica se apresenta como um objeto puro de reflexão, porém esse uso indevido de termos é proposital, principalmente por setores que requerem movimentação financeira, ou seja, de interesses econômicos, pelo simples fato de possuir domínio social, tendo em vista que, assim como o Discurso, a Tecnologia também é passível de imposição social, de ordem ideológica e influenciadora na formação cidadã, educacional, como um todo.

O terceiro conceito: *Tecnologia como o conjunto de todas as técnicas* possui algumas formas de interpretação, segundo Vieira (2005, p.220) . “Agora, a tecnologia se refere a todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade em dada época histórica e, como se observa, há perda de nitidez do conteúdo lógico do conceito.”

O quarto conceito: *Tecnologia como ideologização da tecnologia*: Nesta definição, Vieira (2005) menciona o uso da tecnologia por parte de uma ideologia social, sendo assim, o aparelho ideológico educacional pode ser fomentado através da ideologia da técnica. Sabendo que, de ampla gama social, não é possível ser totalmente passivo e, em tudo deslanchamos ideologias que absolvemos ao longo da nossa vida, ou fomos buscando ideologias que compactuassem com nossos pensamentos, a educação também possui características ideológicas que, por sua vez, dependem de quem a domina. O uso da tecnologia como ferramenta no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira também faz parte de um

processo ideológico. Cabe a nós professores, incentivarmos a criticidade do nosso aluno, para que ele seja capaz de perceber situações de tentativa de domínio ou de impossibilidade de imparcialidade, para que ele seja capaz de identificar as situações e tomar posições de acordo com suas ideologias particulares que, ora, como mencionado anteriormente, foram corroboradas através de experiências, influências, vivência, etc. Como afirma Vieira (2005)

Neste conceito, a palavra tecnologia menciona a ideologia da técnica, quando fica estabelecida certa relação entre o estado de desenvolvimento das técnicas e a elevação delas à ideologia social. Há, de acordo com Vieira Pinto, um esforço para transformar a técnica em mitologia, ou seja, como algo que explicaria quase tudo da realidade e, por isso, a condição de uma espécie de mitologia social. (VIEIRA, 2005, P. 203).

Tendo em vista que o cenário tecnológico é muito amplo e nos possibilitaria citarmos diversas aulas com inúmeras temáticas e métodos, mas todas competentes da possibilidade de conduzir o aluno à criticidade social e individual, a caminhar pela busca do conhecimento escolar vigente através da sua visão de mundo, percebe-se que esse cenário pode ser uma enorme ferramenta para essa formação de cidadania e conhecimento teórico-escolar, porém, como todo processo que não é algo instantâneo, este não é diferente. Sempre levando em consideração o aspecto histórico, é um processo demorado, em etapas, e que busca a nossa persistência enquanto facilitador, organização e preparo educacional.

Para promover esta nova perspectiva de utilizar a tecnologia como instrumento facilitador no âmbito escolar, é importante que o docente tenha a consciência e o respeito por cada aluno, independentemente de sua faixa etária, pois é crucial a visão diferenciada do cidadão como professor atuante, antes de tudo lembrar-se que: é uma sala de aula repleta de seres humanos que se emocionam, convivem, entendem, questionam e vivem em algum meio social que terá uma parcela significativa de influência em sua atuação, porém não exerce total domínio e limitação ao ser que deseja adquirir conhecimentos. Valores que muitas das vezes são deixados de lado, a considerar, no ensino de língua estrangeira, não podem esquecer que a língua tem uma enorme função social e possibilita um conhecimento amplo de mundo, sendo assim, inteiramente faz parte da formação do ser humano.

O fato de respeitar o aluno requer certo reconhecimento da visão de mundo que eles possuem e este é um fator significativo no que diz respeito à preparação

dos planos de aula, da forma como serão aplicados e a perspectiva que o docente pode ter mediante seus alunos. A própria preparação do professor em uma formação continuada, se caracteriza como respeito pelos seus alunos, pois o preparo e a dedicação são aspectos primordiais para que o ensino-aprendizagem seja real, de trocas e interações verdadeiras e não superficiais. Assim, o profissional jamais atuará de maneira ambígua, será claro em suas atuações e tentará, da melhor maneira, conduzir a busca pelo conhecimento na sala de aula e possibilitar o aluno a também buscar este conhecimento fora deste âmbito.

Desta maneira, a falta de formação profissional para a utilização de recursos tecnológicos no ensino como um todo e, especificamente, da língua estrangeira, causa a incerteza da necessidade e eficácia da sua utilização. Assim, o aluno que possui domínio, para fins de entretenimento, deste aparato, não perceberá sentido em sua aplicação educacional, onde não há o mínimo de conhecimento que ele próprio possui fora do âmbito escolar. Elevando a insatisfação na aprendizagem da língua estrangeira através do recurso que, em muitos casos, apenas fomenta a aula de característica tradicional, disfarçado de material facilitador, através de repetições, atividades de longas leituras e preenchimentos de lacunas e inúmeras cópias. Ou seja, a utilização deste aparato deve ser efetivada de maneira preparada para seu sentido usual, de forma que não seja apenas para ser de uso figurativo ou para embelezar a aula, mas fazer sentido e contribuição na aprendizagem da língua alvo.

Afinal, a preparação deve ser feita não somente sobre os alunos, mas sobre nossa maneira de atuação e contribuição para a melhoria no sistema educacional como um todo. Ou seja, se todo o processo de elaboração, adequação, nossa busca, enquanto professores, na formação continuada para sermos capacitados a lidar com estes recursos, a aplicação, reflexão, mudanças e domínio, foram veementemente efetivadas em êxito. Este momento de reconhecimento também é um processo um tanto que difícil para o professor, tendo em vista que temos salas heterogêneas, conhecimentos distintos e interesses diferenciados que, por sua vez, devem ser levados em consideração a hora de prejudicar determinado aluno ou turma. Este é mais um papel que o profissional da educação deve ser capaz de desenvolver a partir do conhecimento, reflexão, tentativas, mais reflexões, até adentrar de maneira resultante, seja positivo ou negativo, e saber manusear estes resultados de maneira a contribuir para a formação do aprendente e dele próprio enquanto professor.

Podemos perceber que é de total importância o educador entender e respeitar a liberdade e autonomia de cada aluno, que se dá através das curiosidades, o que, em muitos casos, essas diferentes características são entendidas como falta de disciplina ou interesse que acabam no julgamento e impossibilita a criatividade tanto do aluno quanto do docente, através de adaptações no âmbito escolar/acadêmico, estas que fomentam o conhecimento do conteúdo vigente. E medidas precipitadas são tomadas por partes superiores do sistema de ensino, por professores universitários, países, como o caso da França citado anteriormente. Desta maneira, é mais cômodo proibir a pensar e planejar uma maneira aplicável e realista de utilizar-se da falta de preparo, do aluno e do professor, em ser capaz de perceber os determinados ambientes e determinados momentos, principalmente no que diz respeito à Tecnologia em sala de aula.

Pensando nessas diferentes características, poderíamos refletir acerca das competências que cada aluno possui e o papel do professor em reconhecê-las. Quando julgamos um aluno por falta de interesse agimos equivocadamente sem buscar uma moldagem para o encaminhamento pela busca do conhecimento, seja ele individual ou coletivo. A exemplo do uso da tecnologia na aula de língua estrangeira que, inúmeras vezes ainda é visto como momento apenas de diversão, porém esta diversão é julgada banal, sem base ou contribuição na aprendizagem da língua estrangeira, que tem tal julgamento pela falta de preparo do profissional. Afinal, não é apenas ouvir aquele áudio que está disponível no material didático, ou assistir a um filme, a utilização de slides, nada disto faz sentido se não houver um tema base, uma preparação que, basicamente terá, ponto de partida e ponto de chegada.

Quando o profissional é capacitado, ele consegue deixar claro que a utilização de tal recurso, seja um aplicativo de *smartphone*, sites como *YouTube* e outros recursos, o aluno sente que está evoluindo e esse processo ocorre de maneira natural, onde ele parte de plataformas que possui conhecimento, em sua rotina, porém o uso consciente era inexistente até então. Neste momento o professor é alguém crucial, onde é capaz de interferir nesta busca pelo conhecimento dando sentido a materiais usados pelos alunos fora do ambiente escolar. E pensando nas formas como o ser humano é capaz de se desenvolver, no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, sabemos que nós somos

possuidores de nove inteligências e, conseqüentemente, nove maneiras de interligar-se ao mundo.

Mediante as reflexões, torna-se de grande relevância incluir as novas tecnologias no processo de educação, pois, considerando-a como uma nova criação técnica, é importante ter o sentido de seu domínio como uma ferramenta para realização de novas criações, como por exemplo, quando conhecemos o alfabeto da língua estrangeira, para aprender a escrever e, a partir desse conhecimento cria-se a linguagem. Assim, o domínio das novas tecnologias nos possibilita ir além deste conhecimento inicial, partindo dele, para que sejam criados novos conhecimentos.

É função do professor, valorizar a ética e o sentimento de confiança em sua relação com o aluno – e com ele mesmo – e, assim, saber lidar com os diferentes interesses em sala de aula, na busca de conciliar as diversas características, com a finalidade de colaborar para a construção de cidadãos críticos, conscientes e transformadores da sociedade, mesmo compreendendo que é uma ação bem mais trabalhosa do que simplesmente seguir o sistema tradicional, o qual não passa meramente de uma transmissão de informações. O uso das TIC's no ambiente escolar é mais um desafio para o educador e mais uma transformação em longo prazo, porém positiva para ambos, pois é algo prazeroso contemplar a eficácia de propostas, tendo em vista que é algo de constante mudança, tentativas, frustrações, reflexões que por fim, terão um resultado para ser aproveitado.

Refletindo acerca da função do discente, que também deve ser eficaz com relação ao reconhecimento da utilização da nova ferramenta, percebemos ser importante o desejo de querer do mesmo, para que este processo de ensino-aprendizagem através da tecnologia em suas diversas áreas seja efetivado de maneira positiva e mútua. Tendo em vista que o envolvimento na prática educativa e moral devem ser recíprocos, é primordial a atuação através do interesse do aluno, predispostamente em busca do saber. Nesta prática, a esperança e afirmação do professor conduzem a inquietação, do aluno e conseqüentemente, incentiva à busca pelo seu autoconhecimento, sem medo de conhecer o novo, tornando-se uma busca do professor e do aluno.

### 3.MÉTODO ATUAL E NECESSÁRIO

Afirmar que vivemos em uma sociedade globalizada, basicamente movida ao estímulo imagético é mais que natural, sabendo que a comunicação é muito mais interativa, instantânea e espontânea, mencionando efetivamente o público que, por sua vez, tem se tornado mais participativo devido a toda possibilidade da interação tecnológica, cada vez reflete-se acerca da cidadania e letramento digital e tudo que envolve essa concepção de não mais letra, mas imagem e letra, dentre tantos outros conceitos que se faz necessário para a comunicação efetiva.

Com todo envolvimento social e mudança radical na forma de atuar e interagir em sociedade, alguns conceitos e terminologias foram mudando, adaptando-se à realidade que a requeria, no que se refere à aprendizagem de uma nova língua. Por exemplo, o termo *letramento* passa do sentido mais singelo da palavra, letra em si a um momento de Imagem e Palavra, como cita a autora ROJO (2013), sobre Multiletramento. O imagético se sobressai e desta maneira, com a mudança de conceitos, a educação tende a acompanhar ou, ao menos iniciar o processo, junto à sociedade, tendo em vista que a escola é um exemplo social claro.

Sabendo que a língua é viva, ou seja, está em constante mudança, as teorias e terminologias que a acompanham também mudam, refletem a necessidade atual de utilização. A terminologia *letramento* é um exemplo a ser citado de forma referida pelo fato da exigência atual e a anterior. A concepção anterior sobre *letramento* era simplesmente o fato de ler letras, decodificar. Atualmente uma pessoa considerada letrada é aquela que é capaz de interpretar diferentes mensagens e diversas fontes de linguagem, o que chamamos de *Multiletramento*, segundo a autora, citada acima (ROJO, 2013).

A concepção de Multiletramento se adéqua cada vez mais à realidade educacional de maneira a constatar a eficácia do envolvimento social na escola/academia e o avanço das interações fazer parte dos conteúdos ministrados, elevando o conhecimento social ao conhecimento material vigente. O conceito de leitura de texto acaba dividindo-se em diversos aspectos como principalmente propiciar a criticidade do aluno, seja no aspecto cultural, linguístico, educacional partindo do princípio de instantaneidade da sociedade contemporânea.

Para refletirmos acerca de temáticas sobre ferramenta tecnológica voltada ao âmbito educacional é necessário estar inserido no contexto escolar para ter autonomia de criticar os conceitos vigentes, de maneira perceptiva e audaciosa, mediante a necessidade avistada. A esperança pela busca de novos métodos e aplicações no ensino é desenvolvida através do aprender, ensinar, inquietar e, por fim, produzir. E este sentimento de esperança é indispensável, é um fator natural do ser humano, assim tomando consciência de que somos seres inacabados construímos a história e tendo a possibilidade de mudança. Sem esperança não haveria história seria um comodismo geral, tornando o presente inexorável.

Quando mencionamos a importância de trazer novos horizontes ao alunado é de se vislumbrar a era em que vivemos, pois o que se vê atualmente é uma cascata de possibilidades interessantes e a escola presa no tempo, sem acompanhar o passo social. Em um mundo tão interativo, a escola não se anima em desafiar, questionar, tornar críticos, mas preocupa-se apenas em treinar, para que aquele profissional seja mais um em uma massa de repetições mecânicas. Esse processo inadequado também pode ocorrer na tentativa de trazer a novidade, qualquer metodologia, se levada de qualquer maneira, é sujeita ao fracasso.

A busca por diferentes métodos, para ensinar e aprender uma segunda língua, a língua estrangeira, reflete uma preocupação constante da profissão professor. O compromisso de buscar a melhor maneira de atuar em sala de aula e preparar material adequado de acordo com a necessidade de cada intenção desta aprendizagem. Há diversos métodos, que citaremos abaixo segundo Richards e Rodgers (1986), que abrangem inúmeros pontos nesta aprendizagem, cabe ao professor direcionar o (s) método (s) para o interesse maior. Ao escolher o método ideal, devem-se avaliar os interesses do professor e, principalmente, as condições da escola. Por outro lado, há diversos métodos e o profissional professor precisa reter o que cada um representa, para que não haja confusões e contradições em suas aplicações no âmbito escolar.

Temos o Método Gramática e Tradução que surgiu nos anos 1840, onde tinha como objetivo: aprender uma língua estrangeira com o fim de estudar e desfrutar de textos originais no âmbito intelectual. Para aprender através deste viés, é necessário aprender, primeiramente, a gramática e depois serem inseridos aos poucos conhecimentos de orações e textos. Neste contexto a língua é considerada objeto e a leitura e escrita são os principais focos, pois o interesse maior é pela leitura e

interpretação, ou seja, a escuta e fala, não são aperfeiçoados ou pouco trabalhados. Este método dominou o ensino de línguas europeias, era algo simples para o professor por exigir pouco na hora de planejar a aula, não havia o fato de pensar na realidade do aluno, propor criticidade, enfim, é algo frustrante para alunos da época atual, principalmente.

Ainda no século XIX se passou a refletir acerca da língua e como sua capacidade estava sendo utilizada, de maneira limitada, pelo Método Gramática e Tradução. Com apenas o fim de ler e interpretar, para a contribuição intelectual, que não é desprezível, mas finda o contexto em que a língua pode atuar, o francês F. Gouin (1831-1869), um dos nomes das reformas mediante o ensino de língua estrangeira, afirmava que a aprendizagem de uma segunda língua se dava através de um sentido, um significado. Alguns professores e linguistas, interessados em novas formas de ensinar, começaram a escrever a respeito da necessidade de sair do comum: traduzir e levar sentido à sala de aula. Este momento foi conhecido como um Movimento de Reforma no Ensino de Línguas e marcou o século XIX.

Surgiu ainda, nesta época - Movimento de Reforma no ensino de línguas- (1886) a Associação Fonética Internacional e foi estabelecido o Alfabeto Fonético Internacional (IPA), para que a padronização dos sons de qualquer língua para que pudesse facilitar o ensino das línguas estrangeiras modernas, tendo em vista ponto principal como a língua em seu uso, o que difere da realidade do Método de Gramática e Tradução.

Ascende o Método Direto, que tem relação com métodos naturais de aprendizagem, tendo em vista que o uso ativo da língua seria um recurso primordial para o êxito. Neste método, o responsável por publicações e estudos a respeito partiu da psicologia e a associação direta à língua, o segundo alemão alemão F. Franke. De acordo com ele, para melhor aprender uma língua estrangeira era necessário dar sentido ao que se estava assimilando, aplicando o sentido analítico na sistemática da pronúncia onde as palavras conhecidas embasavam novas aprendizagens e também poderia utilizar imagens, mímicas e desenhos para que o aluno assimilasse sempre na língua alvo, de maneira que no Método Direto, a língua materna não era utilizada em sala, pois acreditava-se que para aprender a nova língua era necessário apenas pensar nela e a língua materna poderia influenciar e atrapalhar estes novos sentidos que vinham sendo construídos, ou seja, língua como objeto.

Em muitos países, este Método foi aplicado com êxito nas escolas de idiomas, os alunos tinham um estímulo maior, pois os professores geralmente eram nativos, o que ainda desperta a ideia de maior sabedoria e conhecimento e, por sua vez, o fato de a sala de aula caminhar apenas na língua alvo também causava um efeito estimulante. No Brasil e em outros países, segundo Brown (1973), não foi algo simples e satisfatório, tentou-se implementar, porém a realidade da educação brasileira é totalmente outra, ao começar da possibilidade de amplo conhecimento por parte dos professores de língua estrangeira. Desta forma, não foi um Método eficiente no nosso país e em outros ainda tidos como *em desenvolvimento*.

Sobre os métodos durante reflexões sobre: como deveria ser o ensino de uma língua estrangeira, surgem respostas que viram perguntas: Deveria centrar-se nos diálogos, na prática e isolar o ensino gramatical? Deveria inserir o aluno na língua para que ascendesse apenas na língua alvo? Quais as melhores formas de ensinar o aluno que deseja apreender as quatro habilidades da língua: ouvir, falar, escrever e interpretar. Surgem novos conceitos de Métodos para ir respondendo a questionamentos como estes, levando sempre em consideração que o Método por si só não é eficaz em sua totalidade, pois é fato que ensinar não é apenas seguir uma receita e, se fazem necessárias muitas reflexões e uma mescla de informações para seguir na caminhada da aprendizagem.

Neste processo de inovações constantes na maneira de pensar e aplicar a melhor forma de ensinar uma segunda língua, surge também o Método Audiolingual. Este Método também teve um estímulo muito maior, em sua idealização, pois com a Segunda Guerra mundial, os Estados Unidos sentiam a necessidade de infiltrar-se em forças contrárias, mas sem utilizar-se de tradutores, que poderiam ocasionar uma traição nas informações, mas por meio dos próprios soldados. Neste momento de conflito, era uma zona extremamente perigosa onde o soldado infiltrado não poderia levantar qualquer suspeita e a língua seria um forte meio para ser descoberto, se não verbalizado em perfeitos traços. Ou seja, a língua materna neste momento não poderia de forma nenhuma interferir na pronúncia do falante aprendente, de maneira que esse corria risco de vida.

Desta forma originou-se, em 1942, o Programa para a Formação Especializada do Exército. Este curso de formação durou dois anos e chamou muita atenção da comunidade acadêmica e até os dias de hoje é debatida a utilidade deste método para o ensino de línguas convencionais. Por outro lado, no âmbito

educacional percebeu-se que era uma ideia inovadora e, o que mais chamava a atenção, era a imersão, na língua, e a intensidade do ensino-aprendizagem. Aqui a língua era inserida em contextos de simulação da realidade e o foco maior era a fala, o que não menosprezava as demais habilidades, porém eram aplicadas a partir da habilidade maior: a fala através da incessante repetição.

O Método Comunicativo é um dos métodos que se aplicam ainda nos dias de hoje, de maneira que o diálogo entre professor e aluno está presente. Ele surgiu no final dos anos 60, tendo como berço a Gran Bretaña. Até então as reflexões e contribuições feitas neste processo de como melhor ensinar eram por Estados Unidos e Europa. Neste momento levantou-se o questionamento sobre a eficácia de aprender uma segunda língua através de situações e passaram a pensar que ela deveria ser estudada de maneira mais minuciosa para preparar uma maneira de promover um retorno ao tradicional, onde os enunciados possuíam significado expressamente.

Considerou-se necessária uma maior concentração na competência comunicativa, além de apenas focar no conhecimento de estruturas. Este método é como uma mescla, não corresponde apenas a um modelo de ensino, mas abrange Métodos de destreza funcional e gramatical. Aqui também são utilizados e aceitos recursos que auxiliem na aprendizagem, desde que haja interesse por parte do aluno, assim o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, é bem aceito de maneira a crescer na aprendizagem da segunda língua de maneira que a autenticidade dos materiais a serem trabalhados em sala de aula é primordial.

Resposta Física total, desenvolvido por James Asher, professor de psicologia da Universidade Estatal de São José (Califórnia), sai das reflexões anteriores e trabalha com a motricidade do aluno. A fala e ação estão como pontos chaves para a aprendizagem. Este método tem como base a teoria da memória, da psicologia, devido ao forte envolvimento de Asher com a área, onde se afirma que quanto maior a frequência ou intensidade for associada à memória e ao novo conhecimento, maior será a associação da memória e maior será a possibilidade de lembrar (Katona, 1920). Esta memória poderá ser ativada através da repetição ou de uma atividade motora, como uma ordem para ação. De maneira geral são atividades que associam o verbal a uma atividade física, uma resposta motora.

Depois desta breve explanação sobre os métodos e o quanto engessavam o procedimento de ensinar e aprender uma nova língua mencionará algo, digamos,

revolucionário para estes processos de criações e renovações dos métodos, a Era Pós Métodos. Este momento é marcado por dois grandes nomes: Kumaravadivelu (2006) e Richards (1995). Inúmeras buscas por novos métodos demonstram que, por fim, nenhum destes foi exatamente ao ponto principal, sempre teóricos e profissionais, sentiam a necessidade de inovar, visto que a escola é uma mini sociedade, é tido, com isto, que a escola sente as mudanças da sociedade, sendo assim o clamor pela mudança constante. Estes dois grandes nomes se manifestam no sentido do que muitos outros pensavam, mas não relatavam: não há o melhor método ou ainda, o método ideal; estamos lidando com seres humanos, além de tudo, e cada um busca e aprende de uma maneira distinta.

O problema básico é que os métodos apresentam aos professores um arranjo predeterminado, empacotado, que incorpora uma visão estática de ensino. Nessa visão, papéis específicos do professor, do aluno e das atividades de ensino/aprendizagem são impostos a professores e alunos (RICHARDS, 1995: p. 37)

Kumaravadivelu (2006) explana também sobre o dito acima, não há aprendizagem rotulada de receita, quem deve sentir o necessário para a aprendizagem são os professores e alunos, sem contar que aprender deve ter um sentido amplo e necessário para a vida do aluno. Uma citação em que o autor aporta bem o que quer dizer com a queda dos Métodos, mediante sua insatisfação aplicativa, tendo em vista que o professor é quem escolhe: o quê, onde, como e por quê irá fazer ou seguir determinado Método, dentre outras escolhas. Citamos: “infeliz porque o método é demasiadamente inadequado ou limitado para satisfatoriamente explicar a complexidade do ensino e da aprendizagem da língua”. (Kumaravadivelu, 2006, p. 165).

Sendo assim, depois de citadas inúmeras possibilidades e análises de métodos de ensinar uma língua estrangeira, percebe-se que, por fim, o aluno é o objetivo. Ele é a razão pelo qual nós nos debruçamos em incessantes buscas bibliográficas, de campo e inúmeras reflexões acerca da melhor maneira de ensiná-lo. Desta forma, como não atuar sob a ideia de chamar a atenção do aluno saindo do tradicional quadro branco, cópias e mais cópias, atividades de preencher lacunas, se podemos, por exemplo, através da realidade aumentada, levar o alunado, virtualmente, a Argentina por uma tarde, para falarmos, em espanhol – disciplina alvo - sobre a estrutura arquitetônica em que se vê os costumes observados, ou

ainda com muito menos recurso através de imagens de 360º, como muitos Aplicativos para *smartphones* disponibilizam, de países falantes da língua espanhola, para levantarmos inúmeras questões sobre a diversidade linguística e cultural.

Pensando nas NTDIC's como ferramenta facilitadora nesse processo tão complexo, que é ensinar e aprender uma nova língua, especificamente a língua espanhola, as probabilidades de utilização são inúmeras e capazes de colaborar para uma excelente aula. As atividades, no ambiente virtual, se dividem em dois formatos: Síncrona e Assíncrona. Sendo a primeira, uma atividade através da tecnologia, onde o professor e o aluno devem estar conectados em tempo real, para que a aprendizagem ocorra de maneira interativa e, principalmente, crítica/debativa e instantânea, por exemplo, um *chat online* onde o professor pode trabalhar uma atividade através de um conhecimento prévio ou algo já ministrado por ele em sala, de maneira que o debate ocorra no ambiente virtual. Este tipo de atividade ocorre através de chats como o próprio aplicativo *Whatsapp* ou *Skype* que possibilita, ainda, uma vídeo-chamada de maneira coletiva, por exemplo.

Atividade Assíncrona ocorre quando o professor disponibiliza virtualmente para que os alunos, e ele, discorram a respeito de determinado tema e ou conteúdo e o professor acompanha de maneira consecutiva, como por exemplo, o uso do *Google Formulários*, que se trata de um suporte onde o professor pode elaborar formulários - com questionários - que, ao final, ele terá acesso a informações primordiais para um profissional que se preocupa com a aprendizagem: detalhamento de acertos, facilidades, gráficos de desenvolvimento da turma, dentre outros fatores.

Um exemplo claro da atividade Assíncrona e que se aproxima da nossa realidade acadêmica é o uso de fóruns do suporte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (*Sigaa*) em que os professores podem disponibilizar um tema, provavelmente *a priori* trabalhado em sala para ser debatido no ambiente virtual, de maneira que o debate pode continuar nas aulas presenciais. Neste caso, tendo em vista que muitas disciplinas possuem a carga horária de um encontro semanal, possibilita uma maior vivência e participação da turma.

Há outros casos de utilização de suportes *online* para aprendizagem no meio acadêmico, mas não pelos professores, como o *sigaa* propõe, e sim através do projeto de monitoria, onde foi transcorrido todo este estudo, que é um projeto da

Universidade Federal da Paraíba, que tem como intenção maior, nos preparar enquanto professores em formação, auxiliando aos alunos que estão estudando alguma disciplina previamente vista por nós monitores. A monitoria utilizada como parâmetro foi a da disciplina de língua espanhola nível Básico I.

Neste projeto utilizamos recursos como o *Google Sala de Aula*, para manter a comunicação e envios de atividades virtuais e tínhamos um encontro semanal presencial. O suporte foi escolhido para encontros virtuais pelo fato de os alunos considerarem este ambiente ainda formal para a aprendizagem, tendo em vista que os grupos criados no *Whatsapp* ainda possuem uma máscara de informalidade, onde muitos ainda resistem e não abrem mão de que este âmbito é apenas para entretenimento. O desafio faz parte de todo este processo e não dissemos que seria fácil, pois muitos conceitos e barreiras são construídos, pelos próprios alunos dos quais tanto nos preocupamos, através de crenças, como aborda o autor Barcelos (2001). Crenças, que partem de ideias e opiniões que alunos e professores possuem que acabam por interferir na produção de resultados positivos e satisfatórios.

Ainda refletindo acerca de aulas de atuação com a tecnologia, citamos como exemplo o uso de uma série, algo bastante visto pela geração atual, através do site *NETFLIX*, que é considerada a novela da geração de nativos digitais, ou seja, é algo que interage socialmente e todos param para ver. O site possui séries próprias onde pode ser selecionada a legenda na língua espanhola, assim já inspira o profissional a questionar os alunos sobre a variação da língua, como eles podem perceber isto em diferentes séries, ou ainda, selecionar um *youtuber*, falante de espanhol, para que seja abordado sobre o tema visto em sala, anteriormente, como: determinado tempo verbal ou a própria variação e cidadania digital.

As oportunidades de trabalhar essa ferramenta, efetivamente no ensino do Espanhol são imensas. Também adentramos em aspectos como a cidadania digital, dito anteriormente, quando abordamos, por exemplo, no vídeo do *youtuber* selecionado, sobre os comentários maldosos que aparecem nos vídeos, podendo assim falar sobre *cyber bullying*, a própria cidadania digital, ou seja, os atos e responsabilidades que devemos ter sobre eles, a exposição exagerada e cuidados que devemos ter ao usar as redes sociais.

Com o uso deste dispositivo, não implica dizer que esta é a metodologia perfeita e fácil, mas que não existe apenas uma que consiga efetivamente atuar no ambiente escolar, como dito anteriormente. Outras formas de atuação devem ser

analisadas e levadas em consideração, o que deve ser relevado é, principalmente, se o método utilizado atinge aos diferentes públicos e suas necessidades, se deve ser alterado, modificado, associado, adaptado, e o mais importante; se parte do princípio de atuar mediante a realidade da sociedade subsistente, como afirma Cecchetti (2011):

Em 1977, a *Internet* tinha acabado de chegar e a Tecnologia era muito primitiva. Digitalmente falando, o mundo era muito diferente. Os acessos a *Internet* eram com conexão discada, não haviam Google, Youtube, Face book, Twitter, nem *smartphones*. Porém, uma coisa era certa: o impacto sem precedentes que esta tecnologia traria para toda sociedade, bem como para essa nova geração de jovens que chegava para assumir o mundo. (CECCHETTINI, 2011 ,p.35)

Possibilitar o uso consciente destes dispositivos é um grande passo para a educação e para a satisfação própria do profissional que, através de preparo, reflexão e atuação, deve ser correspondido de maneira positiva no processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira. Por fim, somos considerados Imigrantes Digitais ensinando Nativos Digitais que, basicamente, somos nós Imigrantes digitais, pessoas que nasceram antes ou em processo de toda essa explosão de atrativos tecnológicos e os Nativos Digitais, que nasceram em meio ao ápice da tecnologia e envoltos aos debates que envolvem este recurso na rotina, mas também na educação.

Como mencionado durante a pesquisa, a língua estrangeira também faz parte da formação humana, assim um tema muito importante, já citado anteriormente é a cidadania digital. A tecnologia é um modo de modificação social, e nós enquanto sociedade, vamos acompanhando ao passo que estas interações aumentam de forma avassaladora, porém a geração chamada Nativos Digitais já vivem isto rotineiramente e não tentam acompanhar, mas vivem neste meio, ainda assim, não possuem certa maturidade sobre riscos e responsabilidades que este processo nos propõe e esta é a geração que tem chegado às universidades públicas para aprender língua estrangeira e serem professores, através de um formato arcaico e repetitivo, assim, esta formação não faz sentido algum para alguém que possui um mundo nas mãos. Utilizar-se de recursos tão ineficientes para uma simulação de aprendizagem não condiz com a atual forma de refletir a educação. O que não quer dizer que as aulas serão sempre do mesmo modo, mas que a alternância e a

participação do professor do ensino superior na melhor formação dos alunos refletem-se na formação de professores e de alunos de escolas, sejam públicas ou privadas.

Nativos Digitais tem facilidade em manusear estes aparatos, porém não tem total domínio, tendo em vista que esta geração nasceu em um momento onde compartilhar é a palavra-chave, tudo eles compartilham e o fazem na intenção de receber *likes*, mas não refletem acerca do que já foi dito antes: as responsabilidades e riscos coisas que nós, da geração de Imigrantes Digitais temos mais cuidado devido até mesmo pela educação e formação social em que vivíamos, sabemos que, de fato, são outros tempos. Tempos estes em que a escola e a academia, atualmente, tentam acompanhar para que não tenhamos mais repetidores de informações, mas alunos críticos, pensantes e de opiniões formadas, que se utilizam de recursos antes tidos apenas para divertimento próprio e que agora servem para aprender se divertindo.

#### 4.PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR X NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Primeiramente, refletindo sobre a relevância do papel do professor na sociedade, é importante ressaltar que ele é o mediador pela busca do conhecimento, seja este específico ou não, individual ou coletivo. O professor é capaz de modificar a visão do aluno e influenciar suas escolhas. O pensador e referência pedagógica, Paulo Freire, ressalta ainda sobre como esse professor deve mediar o conhecimento do aluno em sua obra referência, *Pedagogia da Autonomia (2002)*, onde no capítulo segundo aborda sobre a cumplicidade que o ato de ensinar deve ter e como o professor deve ser para que, segundo fomenta, o processo de ensino aprendizagem seja efetivado.

Paulo Freire (2002) também alerta sobre a importância de tomarmos consciência de que estamos sempre condicionados pela nossa realidade, que é preciso saber que as condições concretas condicionam, ou seja, impõem limites, mas não determinam a prática. Traz à realidade em sermos inacabados, e por sermos assim nos tornamos conscientes do nosso “inacabamento”. O nosso “inacabamento” e nossa “inconclusão” fazem parte da nossa natureza vital, mostrando que a aprendizagem e o ensinamento estão sempre ligados nestes pontos, trazendo à tona a verdade em que, aceitando isso, estamos abertos a ensinar e aprender de forma mais livre.

Freire (2002) debate acerca do reconhecimento da humanidade, inacabada, no processo de ensino aprendizagem. Menciona e defende que para obter êxito na sua função, o professor deve ser alguém crítico, aventureiro – sendo capaz de adaptar-se e desenvolver novos desafios, e consciente de que o ser humano é alguém em constante mudança, é um ser inacabado. Após esta reflexão, o professor não deve agir sempre a partir da mesma maneira com seus alunos, pois ele é a referência de mundo de seu alunado, possibilitando uma visão feia ou embelezada do exterior à sala de aula. Também, é importante tomarmos consciência de que estamos sempre condicionados pela nossa realidade, porém sempre refletindo acerca da mudança e melhoria da mesma.

Outro ponto crucial no desenvolver deste papel é acerca do respeito que o professor deve ter pelos seus alunos, sem mesquinhez na hora de possibilitar o entendimento, não ter medo de repetir o que for preciso e buscar novas estratégias,

como a própria rotina do aluno ou ainda novidades sociais como a massa tecnológica, para que desenvolva. Bem sabemos que obteremos resultados positivos ao estimular a curiosidade e se este lado não for desenvolvido existe o ponto negativo de não aproveitar a oportunidade de reconhecer a visão externa do aprendente.

Professores que insistem em uma metodologia autoritária criam sérios obstáculos à curiosidade do aluno e, conseqüentemente, à própria curiosidade. Paulo Freire deixa claro que inibir a curiosidade do outro é uma atuação antipedagógica. Como professores, devemos saber que a curiosidade é o que nos move, sem ela não aprendemos, assim, não há a possibilidade da fomentação do ensino, tendo em vista que em sala de aula, enquanto professores, o processo de ensino aprendizagem é mútuo. Durante este processo, é primordial que o professor se interesse em busca de conhecimento, a princípio, para a utilização de recursos e materiais didáticos diversificados, partindo do conceito que o aluno precisa sentir e reconhecer a necessidade daquela aprendizagem de língua estrangeira, a cultura, povos e tudo o que faz parte do processo e não apenas aprender estruturas gramaticais isoladas que não possuem aplicação no dia-a-dia. Como diz Cecchetti:

Este é um momento polifônico, de vozes que precisam se juntar. Os professores ainda estão num modelo criado no século XIX, o de prisão e igreja, no qual o professor é um pregador e a interatividade é mínima. Mas a era polifônica obriga que o ambiente seja interativo. Eles precisam se abrir para novas tecnologias e novas formas de pluralidade. (CECCHETTINI, 2011, p.35-36)

Durante muito tempo a tecnologia foi enxergada como um meio que não poderia ser utilizado dentro do ambiente de sala de aula por ser considerado algo distante da realidade do ensino, impossível de manusear e assimilar ao âmbito educacional, porém, ao examinarmos a história da tecnologia podemos observar que a relação deste meio com a sociedade vem de muito tempo atrás, desde o processo na Primeira Revolução Industrial, de 1760 a 1850, quando se inicia o uso da tecelagem e a introdução da força a vapor. A partir daí a tecnologia nunca mais parou de avançar, apenas desenvolveu, conforme a sociedade progredia integradamente a ela.

Porém, em função da intensa explosão tecnológica, nem todas as pessoas têm se adaptado ao uso da mesma. Este processo de globalização, no cenário

brasileiro, chegou desorganizado e a busca pelo acesso a este meio desenvolveu de maneira precipitada, sem preparo. Porém, percebe-se que o resultado desse novo meio para a educação, se planejada e construída passo a passo, tem sido satisfatório e exige, assim, por parte dos docentes uma profunda análise do seu método de ensino, onde essas possíveis aulas com recursos tecnológicos não devem ser ministradas de qualquer maneira, todo processo deve ser analisado e pensando de acordo com as questões: Por quê, Para quê e Para quem.

Ao abordarmos a tecnologia na Educação, esta, possibilita uma intercomunicação e a interação entre o professor e o aluno. O uso da tecnologia pode ser um auxílio que promoverá, ao professor, um meio para inovar sua aula e com isso, aproximar e cativar a atenção do seu aluno promovendo um ensino-aprendizagem de qualidade e com bons resultados. Os alunos que utilizarem desse recurso, no âmbito educacional e social, vão adquirir mais autonomia, mais confiança em si mesmo e conseguirá realizar atividades tanto na escola como fora dela com uma melhor desenvoltura, mais uma vez cumprindo com a intenção inicial de formar cidadãos autônomos e críticos.

Diante de tudo isso, percebe-se, assim, que não é só matricular o aluno e cobrar dele resultados quantitativos vigentes, sem uma maior atuação do professor para que a criança atinja o nível de busca pelo conhecimento esperado, é necessário que a escola ofereça uma especialização para o professor se adequar ao espaço e ao meio em que a criança vive mediante a interação da atualidade, trazendo mais qualidade ao ensino. Com o auxílio da tecnologia todos esses passos podem ser dados se planejados para sua concretização.

Freire defende ainda que a vigilância do bom senso tem importância enorme na avaliação e na elaboração das aulas, que, a todo instante devemos fazer da nossa prática diária o processo de exercer a autonomia: tomando decisões a favor do aprendizado, estabelecendo tarefas, cobrando responsabilidade, acompanhando e avaliando a produção. O bom senso é a forma de mostrar nosso desempenho como professor, sem desrespeitar o aluno. Colocar a autoridade em prática sem confundir autoridade com autoritarismo. Bom senso é respeitar o aluno com seus saberes, em construção, e fazer com que este saber se torne ponto de partida para o próprio aluno superar seus obstáculos, produzir novos conhecimentos e a partir da sua curiosidade tornar-se progressivamente um ser crítico.

Se refletirmos sobre a prática em sala de aula, uma aula de Geografia ou História é bem exemplar para inserirmos a tecnologia como, por exemplo, um vídeo sobre os diferentes biomas do Brasil, como ainda um documentário sobre a política brasileira, causando a reflexão mediante o cenário atual. Se pensarmos em Física, por exemplo, poderíamos sugerir, em uma aula sobre ondas sonoras, a utilização de músicas instrumentais e, com esses instrumentos, aplicaríamos na disciplina alvo. Se formos um pouco mais à frente e pensarmos sobre aquisição de língua estrangeira, como a língua espanhola, poderíamos possibilitar o acesso à cultura através de vídeos ou ainda utilizar o aplicativo de comunicação, como o *Whatsapp*, para exercitarmos a escrita e interpretação, oralidade e audição; as quatro competências para uma positiva aprendizagem de língua através de um exercício de conversação sobre o que aconteceu naquela semana, ou ainda um fato que vem sendo debatido como a violência contra a mulher. Temas que façam parte da realidade e relevando que, contudo, a população está cada vez mais participativa neste mundo globalizado e usuários destas tecnologias, como tabletes, computadores, televisão, como aborda Paulo Freire (2002):

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração às condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. (FREIRE, 2002, p.37)

A tecnologia, ao fazer parte da vida humana e cultural, proeminente nos dias atuais, poderá deixar as aulas menos monótonas e fadigas, despertando o interesse e a atenção do aluno tornando-se uma aula prazerosa, não algo enfadonho ou forçado. O profissional deve estar atento ao seu tempo, tendo em vista que não produzimos conhecimentos sozinhos, devemos estar associados com a época, a cultura e a sociedade em que estamos inseridos. Sendo assim, cabe ao profissional estar atualizado e se especializando para oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos. O uso desta, em sala de aula, traz inúmeros benefícios à educação. Em suma, cabe às escolas e aos profissionais empregá-la da melhor forma, tornando a sala mais dinâmica, integrando a criatividade à tecnologia resultando numa forma positiva de ensinar-aprender e possibilitando a inclusão digital.

No que se refere a esse ideal de sala de aula onde as Novas Tecnologias são tidas como ferramenta, é *sine qua non* o conhecimento do professor neste meio, seja na definição dos conceitos, de maneira clara, a reflexão e à atuação como um todo. Ele, neste momento, é protagonista junto ao aluno e precisa saber transitar neste meio, que exige domínio e reciprocidade. É um método, podemos assim dizer, que exige autonomia do aluno para seguir o que for necessário para buscar o conhecimento, mas também é primordial o conhecimento inteiro do professor, ou seja, uma formação continuada devidamente qualificada e de total interesse por parte do mesmo.

Neste processo, a aprendizagem se dá de maneira mais autônoma, porém recíproca. O aluno, que conhece bem a ferramenta que tem em suas mãos irá desenvolver muito mais os recursos para sua qualificação, por sua vez, o professor que também possui domínio dos recursos, prepara o aluno para este novo ambiente, assim, o encaminha para uma busca autônoma. Contudo, o processo eleva os dois lados, do professor e do aprendente, de maneira autônoma a ambos, que possuem conhecimentos distintos que, todavia, devem ser levados em consideração durante o momento de ensinar-aprender, tendo em vista que este momento também é recíproco, onde ambos trocam experiências e visões diversificadas, inclusive da tecnologia.

Ora, como mencionado anteriormente, o aprendente é socialmente interativo, repleto de tecnologia ao seu redor, porém a técnica, ou seja, a reflexão sobre a tecnologia é algo escasso, tendo assim o professor, em seu papel, que conduzir ao uso consciente deste que passa de entretenimento para recurso de aprendizagem de nova língua, cultura, povos, e tantos outros aspectos que acompanham o aprender uma língua estrangeira.

## 5. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida e efetivada através do levantamento bibliográfico e da reflexão, no que diz respeito ao processo histórico do uso das novas tecnologias digitais como ferramenta apoiadora através dos métodos, em sala de aula, no contexto de educação de Língua Estrangeira, em específico, a Língua Espanhola.

Após o acesso a teorias e suas aplicações, leitura de artigos, livros, dentre outros trabalhos acadêmicos, que serviram como referencial, no processo de construção, foi efetivada a abordagem sobre o tema, compondo o intuito de analisar o progresso do ensino de língua estrangeira, especificamente espanhola, no que diz respeito a adaptar-se no contexto atual, visualizando o uso das NTDIC's e como o professor atua e/ou deve atuar neste contexto.

Foram utilizadas para a fomentação da pesquisa: buscas bibliográficas, levantamento de dados e aplicação das ideias. Aplicamos vinte cópias de um questionário, no projeto de Monitoria da disciplina de Língua Espanhola Nível Básico I para duas turmas, tendo em vista que foram desenvolvidos nos períodos de 2017.2 e 2018.1, contendo cinco perguntas sobre acesso a redes sociais, *internet*, o uso destes para aprender a língua espanhola (ver apêndice). Além da execução de nove oficinas, que foram as aplicações das ideias mediante reflexões teóricas para o mesmo público que respondeu a pesquisa anterior. As oficinas eram voltadas para o debate sobre a conscientização do uso desta ferramenta enquanto alunos e, posteriormente, contemplou a reflexão voltada para a utilização da tecnologia como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem e o papel do professor, como mediador, em meio a esse processo tão atual na educação, tendo em vista o desejo de contribuir para a educação no que se refere à língua estrangeira, especificamente, à língua espanhola como estrangeira.

Após a contemplação do embasamento teórico, durante toda a leitura literária, tivemos o zelo de caminhar por teorias que considerem a educação em sua real capacidade de transformar e ser transformada, remodelada quando necessário, e capaz de interferir e ser interferida pelo meio social. Sendo assim, a sociedade atual exige uma sensatez aguçada no que diz respeito ao uso da tecnologia em todo aspecto social, seja para uma contribuição na educação ou na formação de ser

crítico, levando em consideração o nosso público alvo enquanto professores em formação, como crianças e adolescentes que passam pelo processo da formação de conceitos e considerações, ou ainda na formação do conhecimento na idade adulta.

Foram nove oficinas aplicadas na Monitoria, que ocorreram nos períodos de 2017.2 e 2018.1 nas turmas de Língua Espanhola Nível Básico I, ou seja, os alunos que estão ingressando no mundo acadêmico e, que muitas das vezes, não possui bagagem na língua alvo, e este também é um desafio adicional e que deve ser levado em consideração para qualquer atuação. A primeira turma, de 2017.2, continha cerca de 20 alunos, assim como a segunda turma, de 2018.1, vale salientar que a turma não era composta apenas por alunos de Letras- Espanhol, mas havia alunos de outros cursos como: arquitetura, fisioterapia, enfermagem, que se matricularam na disciplina de forma optativa. Também havia alunos já graduados que estavam retornando ao ambiente acadêmico e traziam uma bagagem bem distinta dos demais, mas ainda assim, a grande maioria participava das monitorias, que tinham por intenção propagar o uso das NTDICs na sala de aula de língua espanhola. A experiência foi efetivada com carga horária de, no mínimo, um encontro semanal nos laboratórios de computação ou em sala de aula comum com a utilização dos *smatphones* dos próprios alunos, durante os dois semestres da instituição, com a duração entre 40 a 60 minutos de oficina.

Cada oficina abordava um conteúdo específico; foram classificadas de acordo com seus objetivos: Oficina 1 - Primeiro encontro; Oficina 2 - A utilização de *Blogs* no ensino de Espanhol; Oficina 3 - Formando nosso ambiente virtual: *Google Sala de Aula*; Oficina 4: Acessando o ambiente virtual; Oficina 5: utilizando *smatphones* de forma simples e capaz – pesquisas na *internet*; Oficina 6: Aplicativos educacionais; Oficina 7: Sugestões de aulas com a utilização das Novas Tecnologias em sala de aula; Oficina 8: Caça ao tesouro de *QR CODE*; Oficina 9: Finalização do projeto.

O projeto de Monitoria tem como um dos objetivos o incentivo, ao aluno de licenciatura, à docência e a atuação concreta do curso. Neste caso, as aulas e oficinas ministradas eram de Língua Espanhola, tendo em vista a disciplina em si. O projeto também proporciona ao monitor neste caso em especial, a oportunidade de reconhecimento da língua espanhola como língua estrangeira (E/LE) sem ignorar a importância cultural, e auxilia na inserção dos alunos da graduação com competência de licenciatura a se familiarizar com o ambiente de sala de aula, uma

vez que a graduação é voltada para a formação de professores de suas especificações, neste caso, Língua Espanhola.

Desta maneira, foram utilizadas, para o incentivo do processo de ensino-aprendizagem, uma proposta pedagógica baseada em recursos tecnológicos como as próprias redes sociais, aplicativos, mas também foram utilizados recursos lúdicos como jogos de material “emborrachado”, entre outras atividades, sempre com intenção de utilizar-se da multimodalidade, multiletramento e recursos tecnológicos como facilitadores no processo de aprendizagem, tanto para os que já conheciam a língua como para aqueles que estavam em momento de primeiro contato.

## 6. ANÁLISE DE DADOS

Após a pesquisa e a reflexão sobre as respostas dos questionários, foram entrevistados vinte alunos, com cinco perguntas das quais analisaremos quatro, sobre a acessibilidade dos alunos quanto ao uso da *internet*, como uma maneira de nos situar sobre que desafios estavam por vir e compor a pesquisa. Em seguida, foram elaboradas propostas didático-pedagógicas, com a utilização desse recurso estudado até então. Para a elaboração das propostas foram necessárias, como mencionado, a aplicação de algumas oficinas em sala de aula, que foram efetivadas no projeto de monitoria de Língua Espanhola – Nível Básico I, dos períodos 2017.2 2018.1 além da aplicação de questionários nas mesmas turmas de Língua Espanhola em diferentes momentos, sendo a primeira turma (2017.1) no segundo nível e a segunda turma no primeiro nível (2018.1).

Essa aplicação possuía o intuito de verificação do seguinte questionamento: Que nível de reconhecimento de uso o aluno possui entre a tecnologia e seu papel como facilitadora na aprendizagem de língua estrangeira, especificamente a língua espanhola? e, se possui acesso, como possui em sua rotina? Como é efetivado o uso? Reconhece-se esse manuseio? ou seja, se há cidadania digital. Durante a reflexão e produção do presente trabalho, foram analisados os questionários que tinham por intenção responder como o aluno do séc. XXI, que vive em uma sociedade *antenada*, lidar com este recurso na sala de aula.

Sobre o questionário, fizemos cinco perguntas, que os alunos, de níveis Básico I e Básico II de Língua Espanhola, responderam manualmente e sem identificação nos formulários. Analisaremos quatro de maior relevância para a construção da reflexão do nosso trabalho.

### 1ª pergunta:

“Que aplicativos, redes sociais, sites... você acessa com maior frequência?”:

Questão 1	Língua espanhola N básico I e II
WA	84%
INSTAGRAM	74%

<i>FACEBOOK</i>	58%
<i>YOUTUBE</i>	37%
<i>TWITTER</i>	26%
<i>SPOTIFY</i>	21%
<i>PINTEREST</i>	16%
<i>EMAIL</i>	13%
<i>NETFLIX</i>	10%
<i>DUOLINGO</i>	5%
<i>MESSENGER</i>	3%
<i>BLOGSPOT</i>	3%
<i>LICHESS</i>	3%
<i>SNAPTUBE</i>	3%
<i>TV TIME</i>	3%
<i>TAPASTIC</i>	3%
<i>CURIOUS CAT</i>	3%
<i>WATTPAD</i>	3%
<i>NOTICIAS</i>	3%

Na primeira pergunta, tínhamos por forma direta a intenção de averiguar quais aplicativos estes vinte alunos acessavam a maior parte do tempo, tendo em vista o que já esperávamos por resultado, o uso bem mais forte no que diz respeito a dois aplicativos que estão em moda no meio do público que costuma acessar redes sociais. Sabemos que este meio de redes de relacionamento tem um certo tempo de uso, geralmente, iniciam com um *boom* de acessos e, em seguida, as pessoas acabam por migrar para outros que vão surgindo ao longo do tempo.

Este é outro fator importante desta era de criações súbitas, surgem coisas novas a todo o momento. Vejamos, o aplicativo que possui maior acesso é o *WhatsApp*, responsável por comunicação rápida, eficaz e pertinente a muitos, inclusive aos chamados, segundo PRENSKY (2001), Imigrantes Digitais. Anteriormente, nos comunicávamos através dos *chats* do *Facebook*, até surgir este novo modo e, assim, esta é uma simples amostra da busca pela instantaneidade, rapidez e soluções rápidas, que buscam este novo aluno que está adentrando ao âmbito acadêmico.

Percebemos também que o *Duolingo*, por exemplo, que é um aplicativo voltado para aprender uma segunda língua ficou numa posição bem abaixo, fazendo-nos refletir o *porquê*. Podem ser diversos os fatores como, o desinteresse ou simplesmente a desinformação sobre este tipo de aplicativo, ponto que nos leva a outro questionamento: *estamos lidando com alunos Nativos Digitais, por que não conhecem este tipo de material?* E nos faz levar ainda mais a sério propostas e ideias que tendem para a formação digital do aluno-professor.

### 2º pergunta:

“Dos itens citados anteriormente na sua resposta, quais você utiliza na língua estrangeira que você estuda?”

Questão 2	Língua espanhola N básico I e II
WA	21%
NINGUNO	21%
YOUTUBE	18%
FACEBOOK	16%
SPOTIFY	16%
TWITTER	13%
NETFLIX	8%
INSTAGRAM	5%
DUOLINGO	3%
MESSENGER	3%
BLOGSPOT	3%
SNAPTUBE	3%
TV TIME	3%
TAPASTIC	3%
CURIOUS CAT	3%
WATTPAD	3%
NOTICIAS	3%

Esta interrogação é conveniente a todo este trabalho, por interpelar no que diz respeito ao uso da NTDICS na vida do aluno que está aprendendo uma nova língua.

Aqui, não especificamos se este uso seria em sala, sendo assim, referimos ao uso individual, em casa ou em outro espaço independente da sala de aula propriamente dita. E, incrivelmente, o aplicativo que se posiciona como o mais utilizado novamente é o *Whatsapp*. Podemos considerar também que este aplicativo indica o uso das quatro habilidades da aprendizagem de uma nova língua: leitura, escrita, áudio e interpretação por sua vez, também são viáveis na comunicação instantânea entre duas pessoas em ambientes físicos extremamente distantes e em relatos durante bate papo em sala de aula, se percebe que alguns alunos mantêm contato, através deste aplicativo, com estrangeiros de países *hispanohablantes*.

Este é mais um ponto para o aplicativo referido, porém não é visto ainda pelos alunos como um ambiente de aprendizagem, esta interação não é feita de maneira consciente por uma boa porcentagem, pois os alunos, em sua grande maioria, mantêm a ideia de a aprendizagem apenas ocorrer em ambiente de sala de aula presencial. E, mais uma vez, os aplicativos voltados para a educação estão em uma posição não muito favorável ao uso.

### 3ª pergunta:

“Como você utiliza a língua estrangeira fora da sala de aula?”

<b>Questão 3</b>	<b>Língua espanhola N básico I e II</b>
<i>CANCIONES</i>	45%
<i>PELÍCULAS</i>	37%
<i>CHARLAS</i>	29%
<i>NO UTILIZA LA LÍNGUA</i>	16%
<i>TEXTOS</i>	13%
<i>SERIES</i>	13%
<i>TELENOVELAS</i>	5%
<i>TRADUÇÃO DE TEXTOS</i>	3%
<i>REDES SOCIALES</i>	3%
<i>REVISTAS</i>	3%
<i>TWITTER</i>	3%

Estes dados nos confirmam o que foi mencionado antes: o fato de os alunos não terem a consciência que aprendem de outras formas, inclusive formas atuais da era digital, pois em primeiro lugar ficou a música com uma diferença de cerca de 20% dos *chats*, por exemplo, que era o recurso que eles descreveram e que mais utilizavam na língua alvo, na pergunta número dois. Utilizar a música como um artifício para aprender uma segunda língua não é negativo, porém, o não reconhecimento do uso de recursos sim, pois nos mostra a falta de Cidadania Digital.

Outro fator extremamente importante que nos chamou a atenção é a não utilização da língua estrangeira fora da sala de aula, como se a língua não fizesse parte do mundo fora da sala de aula, da vida cotidiana e este contato entre língua dois e aluno fosse extremamente distanciado e momentâneo, o que dificulta ainda mais a aprendizagem. Este ponto nos leva a pensar se essa não inserção na vida do aluno chega a ser uma responsabilidade do professor, que não conduziu o aluno a esta reflexão da língua estrangeira ser assimilada na rotina, ou ainda se o próprio aluno possui uma falta de interesse em inseri-la em sua vida fora do ambiente acadêmico. Mas, vale salientar, que não há aprendizagem sem o querer do aluno. Esta é a condição inicial para todo o processo.

#### 4ª pergunta:

"Que recursos tecnológicos podem ser utilizados nas aulas de língua estrangeira?":

<b>Questão 4</b>	<b>Língua espanhola N básico I e II</b>
<i>VIDEOS</i>	29%
<i>PELÍCULAS</i>	26%
<i>CANCIONES</i>	24%
<i>DATA SHOW</i>	21%
<i>APLICATIVOS</i>	18%
<i>NOTEBOOK</i>	10%
<i>SMARTPHONES</i>	8%
<i>TABLETAS</i>	5%
<i>JUEGOS</i>	3%
<i>VIDEO CONFERENCIA</i>	3%
<i>POEMAS</i>	3%

TRADUCCIÓN	3%
------------	----

Nesta última questão a ser analisada, vimos que as três primeiras posições pertencem ao grupo dos recursos utilizados desde os primórdios do uso de tecnologia nas aulas de língua estrangeira, onde esta era a modernização da época. Estes nunca decaem, são os primeiros a serem utilizados, o que não quer dizer que são desvalorizados, mas, novamente, há muitos outros meios a explorar e a utilização destes, no âmbito de ensino aprendizagem, não quer dizer que, de fato, haja um reconhecimento do potencial da funcionalidade e eficácia, assim como o uso de aplicativos atuais não nos afirmam o êxito no desenvolvimento do papel educacional.

A disparidade entre acessos, da tecnologia, na educação e na forma de entretenimento é clara e ainda nos mostra que temos muito a caminhar, muito que fazer para formar professores preparados para atuar em sala de aula mediante o que se é necessário, no momento, para conseguir alcançar seu aluno e levá-lo para o conhecimento. Vimos também que aplicativos que possuem uma ótima desenvoltura como ferramenta, ainda são ignorados e deixados de lado na hora de aprender uma nova língua, enquanto tecnologias como: vídeos, músicas e filmes ainda são as ferramentas maiormente utilizadas nesse processo.

O uso destas tecnologias, em específico, não é algo negativo, porém há muito mais para se trabalhar e estimular a busca pelo conhecimento e, ainda mais, comprova que muitos professores continuam tendenciosos no que diz respeito ao uso da tecnologia em sala de aula, pois se mudam as formas, mas as aulas são as mesmas, tradicionais. Não é simplesmente usar *Data show*, músicas e vídeos, é preparar uma aula em que o aluno seja capaz de aguçar sua criticidade e ser capaz de adentrar em aspectos da tecnologia até então desconhecidos para aprender.

Já as oficinas tinham como objetivo auxiliar o alunado enquanto ingressantes na academia e também na formação de professores, que o curso requer, então as aulas ministradas a seguir, tratam-se de amostras e sugestões para contribuir com a formação dos alunos que, em muitos casos, possuem pouco ou nenhum contato, prestando o papel de professor.

Levando em consideração que tínhamos uma sala mista, no que diz respeito ao conhecimento de língua em si e na variedade de cursos, bem como uma dificuldade existente relacionada ao fato de que muitos alunos que iniciam a

graduação em Letras-Espanhol não possuíam nenhum ou quase nenhum contato com o idioma, o que acaba tornando o aprendizado árduo e dificultoso. Refletimos que recursos da própria vivência do aluno auxiliam na assimilação, sendo assim, pensamos acerca da necessidade de dinamização das aulas, especificamente de língua Espanhola Nível Básico I, utilizando-se de ferramentas ao nosso favor, no processo de aprendizagem, como a multimodalidade e tecnologia.

Nas duas turmas: 2017.2, que vamos nomear de primeira turma ou turma um, e 2018.1, que chamaremos de segunda turma ou turma dois, para facilitar a compreensão na narração seguinte. Assim, foram desenvolvidas e aplicadas 8 oficinas, que serão descritas aqui para que se entenda os resultados e reflexões seguintes. Vale salientar que foram aplicadas as mesmas oficinas, para que ao final pudessemos reconhecer o que havia de diferente e, por fim, perceber o que já temos ciência, na verdade, que nenhuma pessoa ou turma é igual a outra, cada um desenvolve de diferentes maneiras, algumas vezes nossas ideias dão certo e em outros momentos não há êxito, mas cabe a nós, professores, saber como administrar estes dados e utilizá-los em ações posteriores.

• **Oficina 1 - Primeiro encontro:**

Era o primeiro dia de oficina, então o primeiro passo era conhecê-los. Todos estavam eufóricos, alunos e monitora, para saber o que nos aguardava. Esta primeira impressão cabe às duas turmas. Levando em consideração que a professora orientadora estava trabalhando o conteúdo gramatical: *Verbos en presente de indicativo*, a oficina foi preparada mediante este conhecimento prévio.

Levamos fichas em material de folhas de “emborrachado”, com características físicas descritas e foi pedido para que cada aluno se apresentasse individualmente e, durante essa apresentação, utilizavam-se, automaticamente, do conteúdo gramatical visto anteriormente. Neste momento, eles se alegraram e alguns se envergonharam por falar em público e, vale salientar, que muitos acabaram utilizando a língua materna, mas as correções foram iniciadas desde o primeiro contato, mesmo que de forma sutil, para não amedrontá-los, levando em consideração que alguns não possuíam a mínima bagagem na língua alvo e este seria um momento para encorajá-los a verbalizar nela e não desencorajá-los.

Em seguida, foi conduzido para que os alunos abordassem características emocionais, como ansiedade, tranquilidade, dentre outros, em forma de conversa.

Nas duas turmas, havia os alunos que falavam com mais facilidade e outros mais tímidos, mas que participavam. Assim, colocamos um vídeo, através do *Data Show*, chamado: “*Estoy de exámenes*”, que trata sobre temas emocionais e psicológicas de alunos que estão em semana de avaliações, com isso, muitos se identificaram e pudemos conversar mais. Desta forma, depois de passar algumas vezes e comentar sobre o vídeo, na língua alvo, pedimos que tentassem identificar, no vídeo, verbos no presente do indicativo e oralmente fizemos esta identificação coletiva e correção.



Imagem 1- Oficina 1 - Primeiro encontro.



Imagem 2 - Oficina 1 - Primeiro encontro.

• **Oficina 2 - A utilização de *Blogs* no ensino de Espanhol:**

Trabalhamos sobre *Blogs*, a estrutura de escrita neste suporte, sua circulação, público alvo, dentre outros aspectos. Por seguinte, pedimos que acessassem *blogs*, naquele momento, nos computadores que estávamos acessando e observassem o que comentamos e livremente eles buscaram no *Google* por sites que abordassem sobre educação. Por fim, solicitamos que o alunado fizesse uma publicação em algum *blog* de seu agrado e que salvassem o *link* de acesso que, posteriormente, iríamos compartilhar estas postagens. Nesta oficina, comentamos a respeito do *Google Sala de Aula*, um recurso disponibilizado pelo *Google*, de maneira gratuita, para a formação de salas de aulas em ambientes virtuais, e que utilizaríamos em nossas monitorias. Neste ambiente virtual é possível trocar mensagens, agendar atividades, receber atividades agendadas e *etc.* É um ambiente virtual de fácil acesso, só precisa ser criada uma sala virtual através de um *e-mail*, em seguida, com a sala aberta, será gerado um código que permitirá o acesso de outras pessoas neste suporte. Todas as atualizações, que forem feitas pelo responsável da sala de aula, gerará um *e-mail* que alerta aos usuários, mantendo assim uma fácil comunicação. A seguir há fotos de alguns dos *blogs* mais acessados pelos alunos durante a realização da oficina, no laboratório.



Imagem 3 – Oficina 2: A utilização de *Blogs* no ensino de Espanhol



Imagem 4- Oficina 2: A utilização de *Blogs* no ensino de Espanhol



Imagem 5- Oficina 2: A utilização de *Blogs* no ensino de Espanhol

### • **Oficina 3 - Formando nosso ambiente virtual: *Google Sala de Aula***

Durante este encontro conversamos sobre a ideia de utilização do *Google Sala de Aula*, para auxiliar, durante as atividades propostas. A primeira turma resistiu bastante ao uso, com o argumento de não saber manusear, mas com persistência e orientação, boa parte deles aceitaram e outros iniciaram o processo, mas não utilizaram o recurso. Esta foi a primeira barreira encontrada nesta proposta, a argumentação de não conhecer e um pouco de desinteresse, mas por fim conseguimos utilizar, não o quanto queríamos, pois poucos respondiam ou enviavam atividades através do suporte. Diante disto, não desistimos, e continuamos com os que apoiaram a ideia e demos suportes a partir de outras fontes para os que não queriam participar dessa troca de conhecimentos em um ambiente virtual. Já a segunda turma aceitou desde o início.

Nesta primeira aula sobre o *Google Sala de aula*, montamos nossa turma virtual e ensinamos a utilizá-lo com aplicação na nossa monitoria. Outra barreira foi encontrada na segunda turma, o fato de que alguns utilizavam sempre e outros não, e isto surgiu como algo desafiador para nós, mas alguns dos poucos alunos passaram a não utilizar mais para responder as atividades e passaram a enviar através do *e-mail* comum, o que dificultou a culminância desta etapa que, infelizmente, não foi encerrada com êxito. Sabemos que o querer do aluno é de extrema importância, estímulo este que, apesar do nosso incentivo, não foi encontrado na primeira ou na segunda turma fazendo com que o seu uso perdesse o sentido e esta proposta, mesmo que inferida por duas vezes, demonstrou falha no cumprimento.

Entendemos que as crenças que, segundo Barcelos (2001), acompanham o ser humano, e contribui ou não na assimilação de novas situações e novos conhecimentos, fomos impedidas de atuar como gostaríamos, mas a educação é formada desta maneira, por tentativas, erros, acertos, reflexões e assim por diante.

### • **Oficina 4: Acessando o ambiente virtual**

Depois das orientações, na primeira oficina utilizando o *Google Sala de Aula*, pedimos para que os alunos compartilhassem os *links* das postagens anteriores na turma virtual, em uma espécie de fórum que disponibilizamos, Eles fariam esta postagem em casa, já para começarem a utilizar e conhecer o suporte, porém muitos não o fizeram. Então, no laboratório, nós sugerimos que abrissem os *links*

dos colegas, e os que não haviam postado, que aproveitassem o momento para fazê-lo, então deveriam acessar os *Blogs* selecionados pelos demais. Feito isto, a atividade era encontrar as postagens dos colegas, no *site*, e passá-las para o modo indireto, do discurso e, dentro desse momento de transformar as informações em discurso indireto, inserir informações falsas, desta forma, iríamos trabalhar o conceito de *fake news* em redes sociais e sites de relacionamentos em geral.

Esta atividade foi feita na própria sala de aula para não haver tanta resistência, como notamos que havia quando era pra realizar em casa. Para a atividade de casa, no intuito de continuar o uso do nosso ambiente virtual, pedimos para que cada um compartilhasse neste âmbito a postagem pós-alterações, para que os demais analisassem e encontrassem o que poderia ser verdadeiro e o que era falso. Para esta comprovação, eles iriam utilizar-se de outros sites, desta forma, teriam de referenciar a pesquisa para que todos pudessem comentar no fórum criado. Ainda houve negação, mas alguns fizeram e pensamos em outras formas de tentar conquistar, aos que ainda não se sentiram à vontade em utilizar a plataforma.

• **Oficina 5: utilizando *smatphones* de forma simples e capaz – pesquisas na internet**

A atividade anterior, de comprovação dos fatos, foi efetuada e encerrada no próprio ambiente virtual de maneira assíncrona, desta forma, nesta quinta oficina, iniciamos a partir do conteúdo Modo Imperativo. Nesta atividade, iniciamos com perguntas sobre quem gostava/ costumava cozinhar ou quem não gostava ou não tinha facilidade para fazê-lo, deixando um pouco a seriedade que eles trazem e remetem à sala de aula, pudemos conversar de maneira mais informal. Em seguida, questionamos sobre como podemos aprender novos pratos, atualmente, e como nossos avós faziam para experimentar novas culinárias. Entendemos que este tipo de conversa nos aproxima mais do aluno e desmistifica o papel autoritário do professor a sua frente.

Desta forma, levantaram-se questões sobre pesquisar novas receitas na internet. Então, pedimos para que os alunos fizessem uma busca rápida em seus *smatphones* sobre uma receita que tinham curiosidade em aprender e/ou provar, de preferência um prato de algum país que tivesse o espanhol, como língua oficial, assim a primeira pesquisa tornou-se não mais a receita, mas em quais países podiam pesquisar para buscar informações.

Esta dificuldade em conhecer uma boa variedade de países que falam em espanhol é algo recorrente, principalmente em turmas iniciantes, como era o caso das duas turmas, previamente visto pela turma um e adiantado para a turma dois, foi solicitada a primeira busca por países de língua espanhola para, em seguida, pesquisarem por receitas até então desconhecidas por eles ou que já conheciam, mas nunca haviam provado/feito.

Feita a pesquisa, começamos a analisar a estrutura de uma receita e, a segunda turma facilmente identificou o uso do modo imperativo, algo ensinado previamente pela professora orientadora durante as aulas. A primeira turma teve um pouco mais de dificuldade de perceber este uso e que era recorrente em receitas, e todo material que formulasse as instruções. Em seguida, pedimos para que formassem duplas para fazer uma mescla das receitas que possuíam e, através de uma rápida pesquisa na *internet*, colocassem sinônimos dos verbos, no modo imperativo, presentes na receita que tinham em mãos. Por fim, conferimos a enorme possibilidade de palavras para instruir alguém a qualquer coisa. Percebemos que eles gostam bastante de fazer uma atividade com o *smatphone* e em dupla.

A seguir a imagem do site mais acessado por eles, durante a aula, para formular e conhecer novas receitas que, em sua grande maioria, foram receitas da culinária mexicana, dentre as duas turmas.

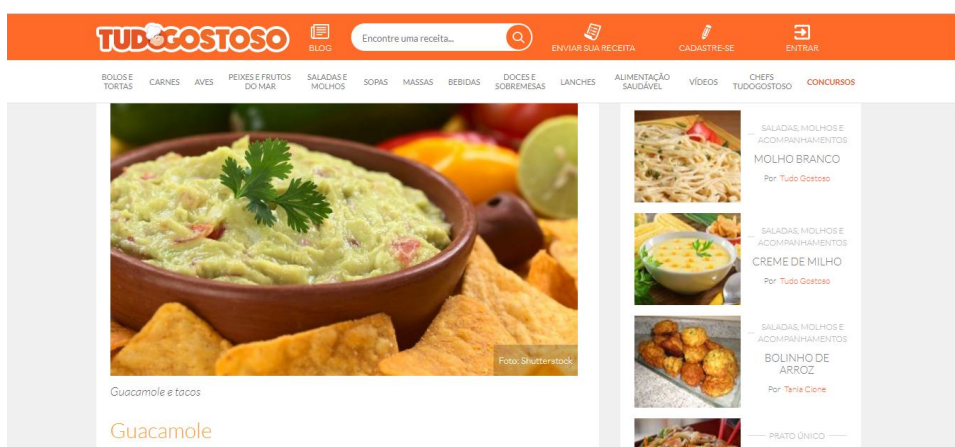


Imagem 6- Oficina 5: utilizando *smatphones* de forma simples e capaz – pesquisas na *internet*

### • Oficina 6: Aplicativos educacionais

Iniciamos conversando a respeito do uso de aplicativos para *smatphones* nas salas de aulas de língua espanhola. Na turma um, eles relataram não conhecer ou utilizar algum aplicativo que atuasse na educação, especificamente. A turma dois mencionou um bem conhecido, chamado: *Duolingo* onde se trabalha com uma língua estrangeira através de atividades de áudio e repetição de palavras, além de exercícios de lacunas.

Neste momento, pedimos que fizessem uma busca rápida nos celulares por: jogos que trabalhavam sob uma língua estrangeira. Por fim, depois de citarem alguns poucos e em, sua grande maioria, voltados para o ensino de língua inglesa, abordamos o *Kahoot*, aplicativo de jogo online, onde é possível abrir uma sala online, para os alunos entrarem através de um código que é gerado, e jogar todos ao mesmo tempo, como uma atividade Síncrona. As perguntas podem ser elaboradas pelo professor ou simplesmente podemos acessar através de um tema ou conteúdo, um questionário já elaborado. Este jogo possui tempo e é bem dinâmico e interativo para quem participa.

Assim, falamos sobre a importância de dinamizar as aulas de espanhol, mas sempre de forma consciente, onde o aluno pudesse sentir que aquela atividade mais leve e divertida também formava o aprendizado ou fixava algo previamente visto. Para este reconhecimento, se faz necessário um preparo do professor, dedicação e clareza em seu desempenho, para que o aluno perceba por onde e para onde será conduzido. Conversamos um pouco sobre Cidadania Digital e a importância de nós, enquanto professores, termos domínio para, conseqüentemente, saber atuar com esta nova geração de Nativos Digitais.

Por fim, fizemos uma experimentação do jogo, mostrando possibilidades de atuação, partindo do uso de novas formulações de perguntas e a utilização de perguntas prontas, preparadas por outros alimentadores. O site possui uma possibilidade de manipulação, desde a formatação de questionários à criação de novos. Chamamos atenção para o seguinte ponto: a preparação da aula é primordial, para que o uso do banco de perguntas seja eficiente e convenha ao que está sendo ministrado.

Tendo em vista o pouco que os alunos sabiam sobre aplicativos na educação, abordamos a ideia de formular um banco de dados sobre este tema no nosso Google Sala de Aula, na tentativa de utilizá-lo mais uma vez, onde, posteriormente,

utilizaríamos este banco de dados para uma produção deles, em grupo, para a culminância do projeto de monitoria: formulação de aulas através do uso de aplicativos, sites e outras ferramentas das NTDICS no ensino de língua espanhola. A atividade assíncrona daquela semana seria: criar um banco de dados compartilhado, com textos (artigos e resumos) sobre a utilização das NTDICS da aprendizagem, de preferência, do espanhol. Assim, poderiam escolher textos deste banco de dados para a atividade posterior.

Abaixo há imagens dos aplicativos *Kahoot* e *Duolingo* e o suporte de ambiente virtual o *Google Sala de Aula*.

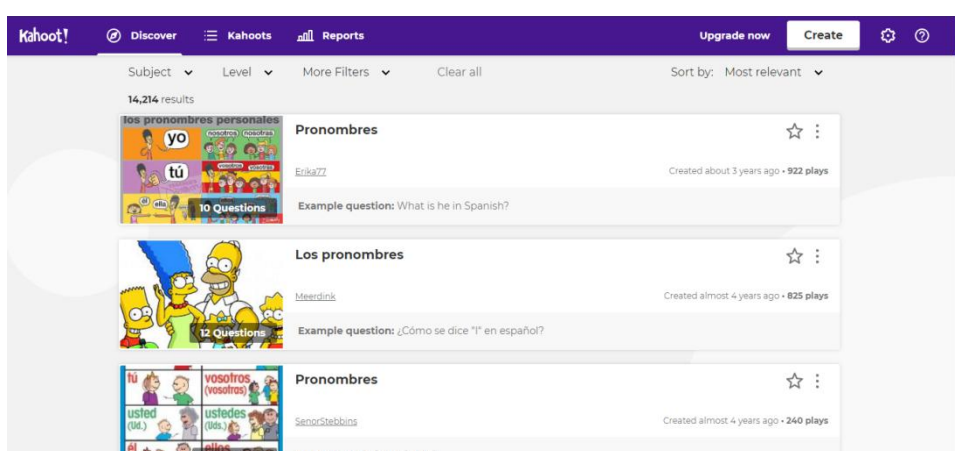


Imagem 7: Oficina 6: Aplicativos educacionais



Imagem 8: Oficina 6: Aplicativos educacionais



Imagem 9: Oficina 6: Aplicativos educacionais

### • Oficina 7: Sugestões de aulas com a utilização das Novas Tecnologias em sala de aula

Neste encontro presencial, fizemos um apanhado sobre os textos que alguns poucos alunos inseriram no *Google Sala de Aula* (da segunda turma). Como mencionado antes, a primeira turma não se deixou ser desafiada com as novas ideias e pouco usaram o ambiente virtual, sendo assim, pedimos para que enviassem via *e-mail* e nós levamos para a sala de aula em formato digital, através dos computadores em que cada um estava acessando. Assim, naquele momento, com a turma um, inserimos os arquivos na plataforma e, com a turma dois, pudemos dar início aos debates e escolhas de cada um. Adiantamos sobre nossa culminância, onde eles teriam de trabalhar.

A monitoria foi toda baseada em sugestões de aulas com a utilização das Novas Tecnologias em sala de aula de forma lúdica, realista e objetivadas, assim, o projeto teria sua finalização através da produção de uma sugestão de aula utilizando-se das ferramentas já vistas e/ou outras, previamente pesquisadas. Sendo assim, separamos a turma em duplas, e iniciamos as orientações para as formulações de aulas. Por fim, a última aula seria mais uma sugestão de aula, através de algo presente na nossa vida, e que pudesse ser utilizado no âmbito educacional.

### • Oficina 8: Caça ao tesouro de QR CODE

A última oficina prática foi elaborada para chamar a atenção para alguns conceitos, como: a ludicidade, a leitura e interpretação, o letramento digital, dentre outros fatores transcorridos durante os encontros. A atividade partia da utilização de

código QR, que trata de um código de barras em um formato quadrado, geralmente encontrado em embalagens de produtos alimentícios e/ou de tecnologia, em uma atividade de “caça ao tesouro”, que foi aplicada de maneira prática, da seguinte forma. Neste dia, selecionamos uma sala no CCHLA, de maneira que os alunos pudessem circular pelas praças e ambientes próximos.

Previamente nós elaboramos frases, como um caça ao tesouro, através de pistas, e com o acesso de um site transformamos as frases em código QR. Posteriormente, espalhamos cartazes impressos, com os códigos, para que os alunos através de um leitor de QR pudesse acessar aquela frase na língua alvo. Desta forma, iriam de uma pista a outra até interpretar a última pista e chegar ao destino determinado. As frases eram comandos, em forma de pistas, como: *Soy de hierro y les mato la sed (Bebedor)*.

Acreditamos que esta foi uma das melhores aulas, até por relatos dos próprios alunos. Fazê-los sair de dentro da estrutura física de sala de aula, proporcionar um jogo mais interativo, prático e que utilizou poucos recursos é uma prova viva, para nós e eles, que é possível de efetivar uma boa aula sem muito, apenas interesse, conhecimento e disponibilidade em fazê-lo.

#### • **Oficina 9: Finalização do projeto**

Para a culminância do projeto, solicitamos previamente a produção de sugestões de aulas, através de um plano de aula, que tivesse como auxiliador da aprendizagem, as NTICS. Assim, neste dia os alunos apresentaram seus projetos que, por fim, demos um retorno após as análises das ideias confeccionadas. Este momento foi como uma colheita, pois foi possível sentir que conseguimos contribuir, apesar das barreiras físicas e de crenças, como a falta de recurso e falhas pautadas de reflexões, o quanto é rica uma experiência como essa para a formação profissional do monitor e do aluno que está se inserindo no meio acadêmico.

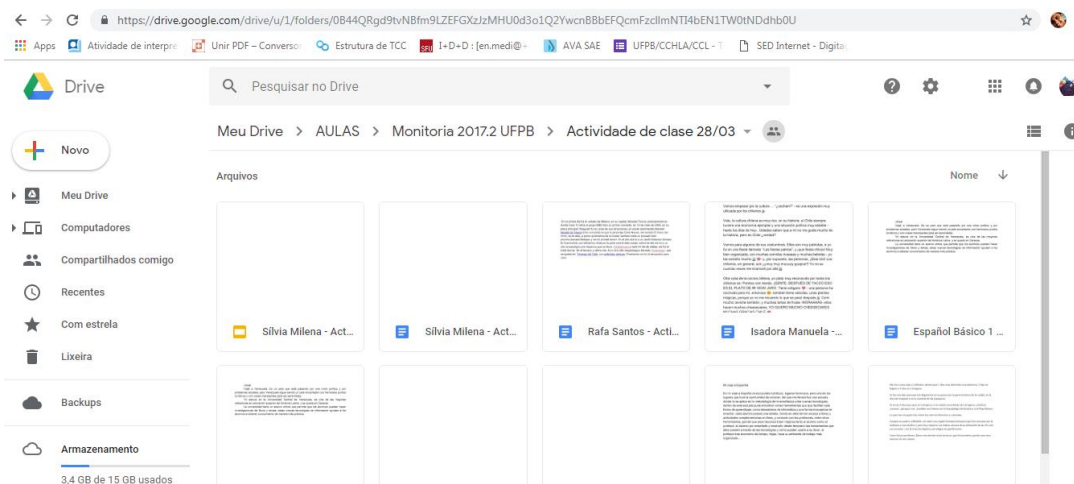


Imagem 10- Oficina 9: Finalização do projeto

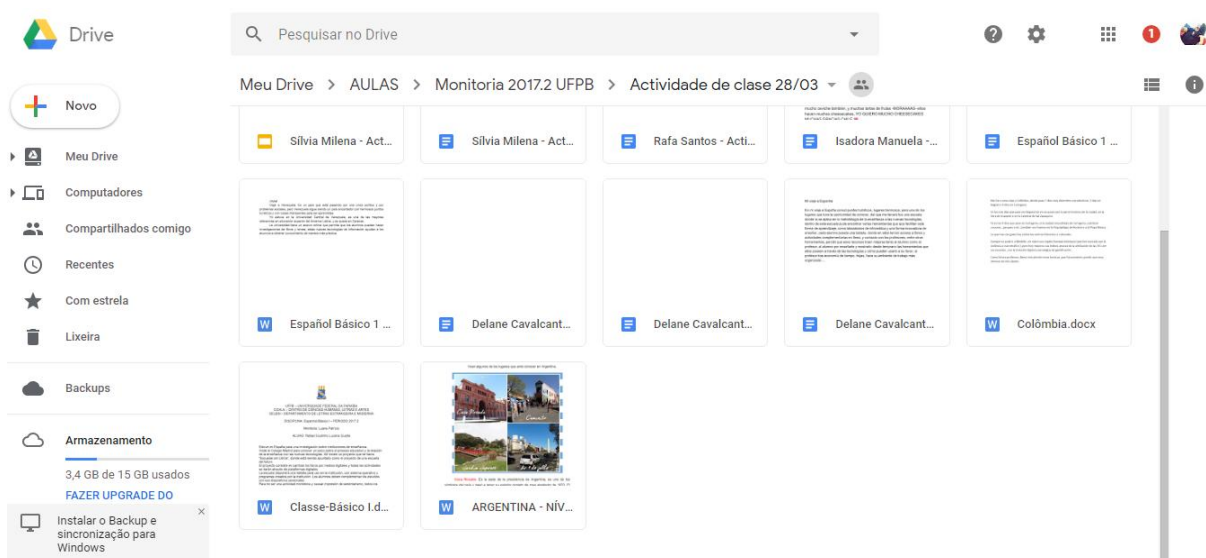


Imagem 11- Oficina 9: Finalização do projeto

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o princípio, havia uma enorme intenção de contribuir para a educação, de concluir a graduação e formular uma ideia capaz de ser disseminada na própria atuação enquanto professor, individualmente, mas, também, ser capaz de conceder aporte aos demais colegas da área. A atuação no projeto foi extremamente gratificante e contribuiu para a formação, todo o trabalho desenvolvido, foi elaborado em caráter de amor e envolvimento pessoal e coletivo por parte dos envolvidos, a aluna e sua orientadora, no que se refere a educação e o poder que esta possui em transformar vidas e possibilitar caminhos a serem trilhados, até então, inimagináveis. Este foi um dos pontos principais no desenvolvimento do projeto.

Sobre o tema escolhido, foi algo estranhamente natural. Foram como peças que se encaixavam sob um diálogo de inúmeros temas. Foi escolhido pelo simples fato da primeira questão: deixar/iniciar um legado sobre as novas perspectivas do ensino de língua espanhola. Trabalhar com temas e ferramentas atuais é inovador e desafiador, o que nos chamou ainda mais a atenção para desenvolver um trabalho delicado, reflexivo e passível de gratidão.

Durante a reflexão individual, sentiu-se a necessidade de abordar um tema tão importante para a inovação na educação e, no decorrer da leitura, foi possível perceber esta importância de utilizar-se de recursos Digitais, de maneira que se incentiva a ascender o desejo de ensinar e aprender, em meio a tantos processos de falha no Brasil: social e educacional. Este poder de mudar a realidade e tornar possível a trilha que queremos para o ensino de Língua Espanhola. Respeitando, assim, a diversidade, a multifacetada da língua estrangeira e assimilando cada vez mais o seu papel extremamente importante também na formação cidadã.

Através do levantamento de dados, pelo questionário, também é possível pressupor que temos muito a caminhar e inúmeras formas de chegar a este ideal que é transformar a educação para todos e aproximá-la da realidade do aprendente. Sabemos que este é um caminho longo e árduo, mas não impossível, como pudemos comprovar através das oficinas aplicadas.

Nestas aplicações vimos que há falhas sim e assumi-las, mesmo que com o sentimento de fracasso, nos faz refletir enquanto profissional e este momento é crucial para a nossa atuação, de maneira que é este momento que nos faz crescer e

procurar ver, as mesmas fontes, porém através de outras lentes e, este, é um enorme desafio. Mediante as oficinas também vimos que há barreiras que devem ser visualizadas, mas devemos tentar despistá-las, contudo se não houver interesse, por parte do aluno, em reformular suas crenças, não há como adentrar com novos conceitos, sendo este, considerado o maior desafio do processo de ensinar e aprender. Desta forma, ferramentas que incentivam um profissional que também exerça este papel para que crenças possam ser reelaboradas é de extrema relevância no âmbito educacional.

Após todos estes dados, reflexões teóricas e aplicações, concluímos que o papel do professor em si não é fácil, mas é apaixonante, pois a qualidade de mudar vidas remete à educação. E todo este processo necessita de dedicação e apropriação do desejo de mudar. Também somos capazes de assumir qual quer posicionamento na atuação em sala de aula que precisa de conhecimento e preparo, se for diferente é um enorme passo para o fracasso, mas foi possível perceber, que os recursos utilizados em sala de aula, se bem utilizados, podem ser um grande auxílio no processo de ensino-aprendizagem desta nova língua, bem como na língua materna.

Consideramos com base nas aulas lecionadas que o projeto de Monitoria, uma vez que nos proporcionou a experiência de poder identificar-se ou não com o ato da docência conseguiu-nos fazer refletir sobre a importância de estarmos preparadas para os desafios que se sobrepõem e munidas de conhecimento, afeto e querer ensinar. Ademais, contribuiu significativamente para o aprimoramento dos nossos conhecimentos, nossa formação como docente e prática pedagógica.

## 8. REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. *Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: Estudo da arte*. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.71-92,2001.

BROWN, R. (1973). *A Firrst Language*. Harvard University Press, Cambridge, Mass.

CONTREIRA DOMINGO, Luciana. *El lugar de la literatura en las clases de lengua española. Cuentos, cuentos, cuentos. En: XVI Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a luso hablantes: “Cuando despertó, el cuento todavía estaba allí”. Cuentos y relatos em el aula de ELE*. São Paulo: Educaciones, 2008.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/07/31/parlamento-frances-aprova-proibicao-dos-celulares-em-escolas-na-franca.ghtml>> Acesso em: 10 agosto 2018.

EL BADOUY CECCHETTINI, Eliane. *Inovação e métodos de ensino para nativos digitais/ Marcelo Veras, organizador. – – São Paulo: Atlas, 2011.*

FEENBERG, Andrew; BAKARDJIEVA, Maria. *Tecnología para comunidades y racionalización democrática*. [2000]. 24 p. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/~andrewf/enredo2.html>>. Acesso em: 09 Jul 2018.

FEENBERG, Andrew. *Questioning technology*. 3. ed. London: Routledge, 2001.

FREIRE, Paulo. *Ensinar não é transferir conhecimento*. In: \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Cap 2, p. 27-55.

GARDNER, Howard. *Teoria das Inteligências Múltiplas*: Disponível em: <[www.chasqueweb.ufrgs.br](http://www.chasqueweb.ufrgs.br)>. Acesso em: 16 maio 2018

KATONA, G. (1940). *Organizing and Memorizing: Stidies in the Psychology of Learning and Teaching*. Columbia University Press, Nueva York.

KUMARAVADIVELU, B. *TESOL methods: changing tracks; challenging trends*. TESOL Quarterly, v. 40, n. 1, p. 59-81, 2006.

KLINGE, Germán Doig. *El desafio de la tecnología: más allá de Ícaro Dédalo*. Lima, Perú: VE, 2000.

LIBÂNIO, J.C. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais para a prática docente*. São Paulo: Cortez, 2011.

PRENSKY, M. *Digital natives, digital immigrants part 1, On the horizon*, v. 9, n.5, p. 1-6, sep./oct. 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/10748120110424816>> Acessado em: 6 abr. 2018

*Rev. bras. Estud. Pedagogia.* , Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013

RICHARDS, J.: RODGERS. *The language Teaching Matrix*. Nova York: Cambridge University Press, 1995.

RICHARDS, J.: RODGERS. *T. Approaches and Methods in Language Teaching. A Description and Analysis*. Cambridge University Press, 1994.

ROJO, R. H. R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. H. R. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Pp. 13-36

SANTOS, Ademir José dos. Grossi, Márcia Gorette Ribeiro. *As contribuições de Paulo Freire e Howard Gardner e das novas tecnologias na Educação*. Artigo, Paraná-PA, v. 3, n. 1-13, jun 2011.

SOFFNER, Renato. *TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO FREIRE – PAPERT*: Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/topicoseducacionais/index.php/topicoseducacionais/articloe/view/25/20>>. Acesso em: 10 maio 2018

VIEIRA PINTO, Álvaro. *O conceito de Tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NAS TURMAS CITADAS

---

#### QUESTIONÁRIO

1. Que aplicativos, redes sociais, sites... você acessa com maior frequência?

---

---

---

2. Dos itens mencionados acima na sua resposta, quais você utiliza na língua estrangeira que estuda?

---

---

---

3. Como você utilize a língua estrangeira fora da sala de aula?

---

---

---

4. Que recursos tecnológicos podem ser utilizados nas aulas de língua estrangeira?

---

---

---

5. Quantas horas/minutos você fica conectado durante o dia?

---

---

---